O MALHO

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1928

O DESFILE POLICIAL

JECA — Virge do céo! O Cattete cercado pelas policias!

Um succedaneo..?
—Passo!
Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!
Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Marca registrada
E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.
"—isto sim"!
Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

VERSOS DA COLLABORAÇÃO

ONDE ESTÁ A FELICIDADE?

Andava pelas ruas da cidade,
Um pobre velho, triste e cabisbaixo;
A quem o interrogava elle dizia:
"Procuro eternamente, mas não acho,
Aquillo que se diz Felicidade..."

Com o pobre coração estrangulado,
Na porta da Matriz onde dormia,
Morto foi elle achado em certo dia;
E num pedaço de papel, ao lado,
Tinha deixado escripto esta verdade:
"E' na morte que está a Felicidade..."

GONÇALVES D'ALÉM-MAR

(Villegaignon)

◈ ◈ ◈

CONFIDENTES

Para Paula Chaves

As arvores dormiam
quando entrei pelo bosque silencioso
em busca de emoções.

Mas
ao ruido dos meus passos,
embora leves,
ellas, num gesto de espreguiçamento
sacolejando as cabelleiras verdes
acordaram para me saudar.

Ha muito tempo
me conhecem,
as arvores do bosque...

Antigamente,
pelas manhãs azues,
sob a sombra dos seus braços esguios
e aspirando o aroma
que me vinha dos seus cabellos verdes
de onde pendiam flores,
eu me esquecia,
por longas horas,
a escrever poemas sentimentaes...

As arvores são minhas amigas
e sabem toda a origem
de minha angustia interior.

Por isso,
quando deixei o bosque,
cheio de novas emoções,
ellas cantaram pela voz dos gaturamos
no intuito de me alegrar.

Amo as arvores do bosque
porque foram ellas
as confidentes principaes
da minha historia de amor...

(Inédito)

JOÃO MACHADO

A BAHIA

Tens poetas de escól, oh, divinal princeza,
De genios e de heróes mãe vaidosa e feliz
Cantaram desde muito a senhoril grandeza,
Com que o Rei do Universo enaltecer-te quiz.

Na vibrante expansão de tua natureza
Em perfumes, em viço e variado matiz,
Do teu sólo feraz na prodiga riqueza,
Inspiraram-se já versos lindos, gentis.

Hymnos, se ergueram mil ao teu passado nobre,
Gravado em oiro e luz pelo cinzel da Historia.
Não te sabe exaltar este meu éstro pobre,

Mas pódes crêr no amor de quem de ti se ufana,
De quem não trocaria, a mais brilhante gloria
Pela gloria sem par de se sentir bahiana.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

◈ ◈ ◈

FALANDO AO HOMEM

Homem, olha que a vida é sempre accidentada;
De que serve viver, risonho e satisfeito,
Julgando-se no mundo o eviternal eleito
Dessa Gloria revél por todos cubiçada?

— Não sabes que és um ser devéras imperfeito?
— Não sabes que essa Gloria é sempre denegada?
— Não sabes que esta vida é sempre malfadada?
— Não sabes que a vaidade é, apenas, um defeito

Homem — pensa melhor; a vida é passageira...
De que serve lutar, lutar a vida inteira,
Esperando possuir a Gloria promettida?

— Não sabes que essa Gloria, ha muito indefinida,
Um dia ha de surgir, depois de tua Vida,
Sobre os ossos da tua esqualida caveira?...

MURILLO BUARQUE

◈ ◈ ◈

JESUS

Para alcançar o Bem a que alto aspiro,
A bemaventurada e eterna Gloria,
Enaltecida pela Santa Historia
Devo orar num bucolico retiro?

Mas, entre as flores, de prazer deliro,
No deserto, avassalla-me a vangloria
Em tel-o por meu campo de victoria,
De paz e esquecimento, em que me inspiro!

Jesus, minha translucida Esperança,
O Bem que me alvoroça e inunda a mente,
Para alcançal-o, eu sei, com segurança:

Dá-me a graça de ser um penitente,
De soffrer sem temor nem esquivança,
Por Ti, Jesus, por teu Amor ardente!

AUGUSTO DE MAGALHÃES

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

A CONFISSÃO

E' tarde. A atmosphera é roxa, de um roxo sacerdotal. Tudo respira tristeza e saudade. Ao longe o sino da igreja sôa as Ave-Maria. São seis horas... Ella está muito mal. Nos seus olhos castanhos ha lampejos ainda do quanto aquelles olhos foram lindos. Cylios grandes, orbitas fundas e arroxeadas.

Pelle fina, rosto oval, bocca bem feita, labios finos, nariz grego. Parece mais uma imagem de marfim velho do que gente.

A febre lhe queimava os labios. Os pulmões estavam se acabando.

Delirava... No delirio só chamava por elle... Mas elle não vinha e ella não podia morrer sem vel-o, sem vel-o pela ultima vez. A sua historia é igual a todas as outras.

Amara loucamente a um tenente do exercito, tornara-se sua amante e depois... e depois o tenente casou-se com outra e abandonou a pobrezinha...

Ella a principio illudia-se a si propria pensando tel-o esquecido, e para mostrar que não o amava mais divertia-se... dansava nos *cabarets*... fingia amar a outros...

Era linda demais para viver retrahida e amava-o ainda de mais para esquecel-o.

Atirou-se á vida leviana. Suffocava sua grande dôr nas orgias e no "champagne"...

A's vezes, tambem, não queria ir, porém as companheiras vinham buscal-a e ella, como as mariposas, era attrahida pelas luzes. Mezes e annos se passaram nessa vida descabida e desregrada...

Um dia sentiu-se mal; uma dorzinha nas costas, no peito e uma tosse secca impertinente a privara de sahir e de dansar. As outras iam, ella ficava só, completamente só, pensando no seu passado... no seu amor que teve tão pouca duração! Pensava no Paulo, que áquella hora talvez estivesse ao lado da esposa acariciando-a, beijando-a... e que talvez não o amasse tanto quanto ella!...

Como eram horriveis estes pensamentos! Como a martyrisávam!

As horas se passavam e ella não conseguia conciliar o somno; sonhava apenas acordada...

Seu mal cada vez mais se aggravava. Agora tosse e tem hemoptises... As companheiras já não a deixam só.

Uma dellas, vendo seu estado e achando-o muito grave, pergunta-lhe, em tom meigo e suave:

— Queres que chame um sacerdote? Talvez depois da confissão tu até melhores...

As outras se oppõem a tal idéa, porém a enferma acolhe bem a intenção da amiga e acceita a proposta.

Vão buscar o sacerdote.

Eil-o que chega, circumspecto e grave. O acto assim o requer. Todos se retiram. O sacerdote a interroga:

— Então, minha filha, queres te confessar? Vamos, conta-me tudo e em breve... estarás perdoada...

Vamos, principia a tua confissão:

A doente a custo fala. Está muito fraca. Emfim, com grande esforço, diz:

— Sr. padre, Pequei muito... fui bella... conquistada... muito querida pelos outros... entreguei-me a muitos, porém, só amei a um... e com grande esforço concluiu: Amei-o... muito... e... o... amo... ainda... Paulo... me...u... Pa...u...lo... E num grande e prolongado suspiro de saudade teve fim aquelle soffrimento. Morreu.

Duas lagrimas de reminiscencias rolaram pelas faces do sacerdote e cahiram nos labios resequidos da defunta.

O seu romance era igual ao della...

CELIA

OLHOS CÉLICOS

O olhar do Christo em teu olhar deixou
a perenne tristeza indefinida,
de tudo o que soffreu, quando provou,
— Divino Humilde, — o amaro fel da [vida!...

Creio que nos teus olhos ainda tem
o lume sacrosanto, que fulgia
da Estrella legendaria de Belém,
na hora suprema em que Jesus nascia!..

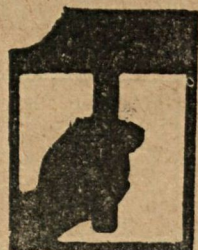
AGOBAR ALVARES COELHO

A Morte com azas
As moscas arrastam os seus corpos immundos pela comida, a roupa e o proprio corpo humano, deixando n'elles microbios de febre typhoide, paralyse infantil, cholera, dysenteria! E' preciso destruil-as antes de que vos destruam. Mate as moscas com o Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
"A lata amarella com a faixa preta"

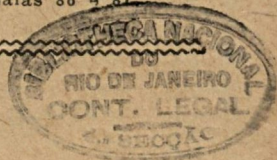
O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

COISAS...

Parece incrivel que o povo de Sergipe ainda não tenha comprehendido a obra gigantesca dos immortaes Tobias Barretto, Gumercindo Bessa, Sylvio Romero e Fausto Cardoso, que tão alto souberam elevar o nome deste pequenino Estado do Norte e, aliás do Brasil inteiro, por meio dos seus vastos conhecimentos intellectuaes. Não obsta viverem os sergipanos zum-zunando aos ouvidos da gente, com palavras entrecortadas de enthusiasmo sem vibratilidade, os meritos incontestaveis desses genios da literatura nacional.

Não falo sem conhecimento de causa, quanto ao que diz respeito á impassibilidade dos filhos de Cotinguiba, embora exista alguem que se *alvore* a dizer o contrario, alardeando patriotismo, ou melhor, bairrismo, o que em verdade existe em grandes dimensões, mas inconscientemente.

Em cada esquina das poucas ruas centraes desta innegavelmente formosa Barbosopolis ha sempre um grupo de velhos ou moços intellectuaes, fazendo transbordar os seus turibulos para incensar a memoria gloriosa de Tobias Barretto, o idolo de todos os que, pela primeira vez, viram a luz do sol nestas plagas arentas. Incensam-no muitas vezes com palavras bonitas. E' innegavel; affirmo sem receio de contradizerme, e ahi não está o motivo da minha censura!

O que me leva a encontrar ingratidões no modo de proceder dos sergipanos, é o ridiculo e, quasi sempre, quando exalçam o valor dos seus maiores, desviarem os commentarios elogiosos para homens da actual geração, que, pelo simples motivo de usarem jaquetão, são tidos e admirados como literatos.

Ainda não vi, em Aracaju', um collegial ou caixeiro, que não faça versos, em geral bons versos, a ajuizar pelos elogios tecidos espalhafatosamente pelos jornaes e pela patuléa...

Para gosar o nome de intellectual, de poeta especialmente, aqui na terra dos siris e caranguejos, é bastante usar collarinho alto, a eimento armado, uma rosa vermelha á lapella e fazer estardalhaço nos cafés e nas esquinas, sem falar em mais coisinhas, que não digo. E' dispensavel que faça versos ou que os faça em desaccordo com as regras estabelecidas pelos mestres; qualquer quadra, por mais *quadrada* que seja, desde que esteja assignada pelo punho de um agraciado, vale mais do que um poema onde a Arte se entrelace maravilhosamente ao encanto de uma inspiração sadia.

E' Sergipe, finalmente, o paraizo dos jornalistas e poetas.

O seu presente não é menos fecundo do que o seu passado. Haja visto o que, ha dias, disse-me um dos muitos de collarinho duro e cabelleira florestal, em se tratando de seu collega de rosa vermelha á lapella.

— O seu valor como eximio burilador da palavra, está muito além de qualquer critica que se lhe queira fazer, dizia-me o fervoroso admirador do Bilac sergipano, e, em continuação, depois de elevál-o ao nivel de notaveis poetas brasileiros, concluiu com enthusiasmo: Procure conhecer o livro "Biblia de um desgraçado", edição esgotada, e verá palpitar em cada pagina, em lyrismo esfusiante, a affirmação inconcussa de que a poesia da terra de Sylvio Romero não fugiu com o desapparecimento de Tobias e Fausto Cardoso, e nem tão pouco consiste unicamente em Hermes Fontes. Ella ainda vive, tão nova como ha trinta annos passados, aqui mesmo entre nós, debaixo dos mesmos coqueiros e mangueiras onde vivemos, elegantemente personificada em Apollos da geração presente.

Mal concluiu o amigo poeta a apresentação zun-zunescamente estapafurdia do seu collega admirado, corri soffregamente á Bibliotheca Publica e, em lá chegando, pedi "que me trouxessem "*Biblia de um desgraçado*", livro de versos de... do poeta da rosa vermelha".

Veio o livro, uma brochura como outra qualquer (o que realmente não tem importancia) e eu, com a impaciencia do curioso, abri-o, li, reli e, depois de lêr e relêr, cheguei á dolorosa conclusão que os sergipanos são deshumanos... não sabem respeitar as cinzas dos seus antepassados!...

Mas não parou ahi a minha justa estupefacção. Mais tarde outro jornalista apresenta-me, depois dos elogios protocollares, em que são prodigos os conterraneos do senhor Jackson de Figueiredo, um *bello* soneto assignado pelo professor do livro a que acima me refiro, e publicado ultimamente em um jornalzinho de propaganda.

"Esphinge" é o seu nome! E elle é verdadeiramente esphingico. De soneto tem apenas a disposição em quatorze linhas, as quaes eu de bom grado daria o nome de versos se não temesse uma reprimenda severa dos entendidos na materia, como Garcia Rosa e outros versejadores do seu admiravel talento, dada a sua dissonancia de zabumba furado e a flexibilidade elastica que ellas contêm.

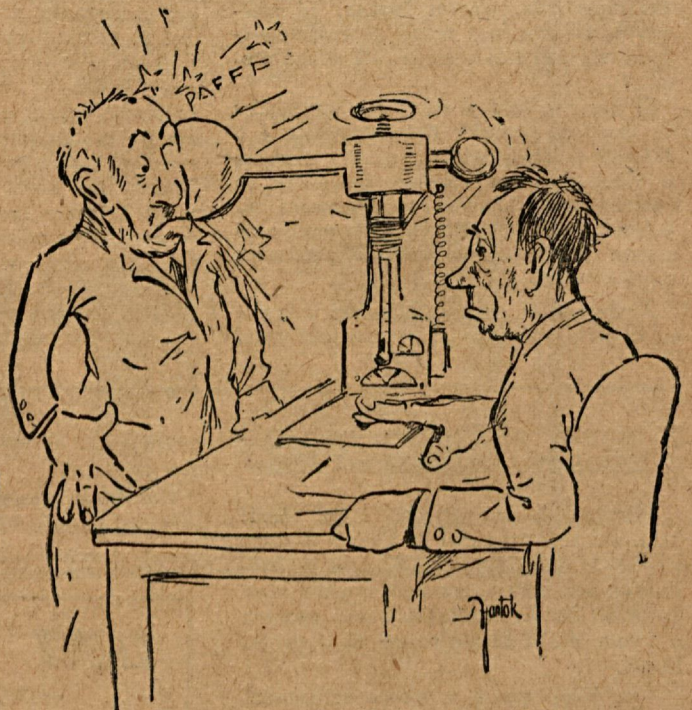
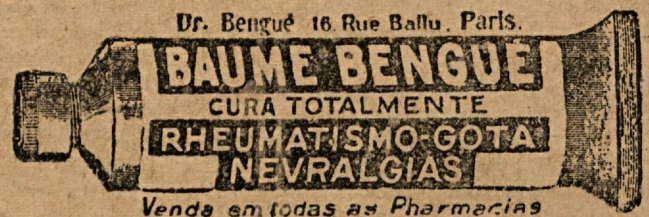
Mas, tudo isso é desculpavel. São coisas da vida, ou são, como diz o proprio poeta em evidencia:

"Sonhos de então, desenganos de agora"

Aracaju'

LINS CAVALCANT

A capa de "Para todos...", de hoje. Um successo!

Assignaturas desta data até 31 de Dezembro de 1929—40$000
Pedidos por cheque ou vale postal á S. A. Diario Nacional — Caixa Postal 2963.

Desaforometro — Esbofeteador automatico de alta e baixa frequencia, motor á reacção.

O MUSEU DOS MILAGRES

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE BARROS VIDAL)

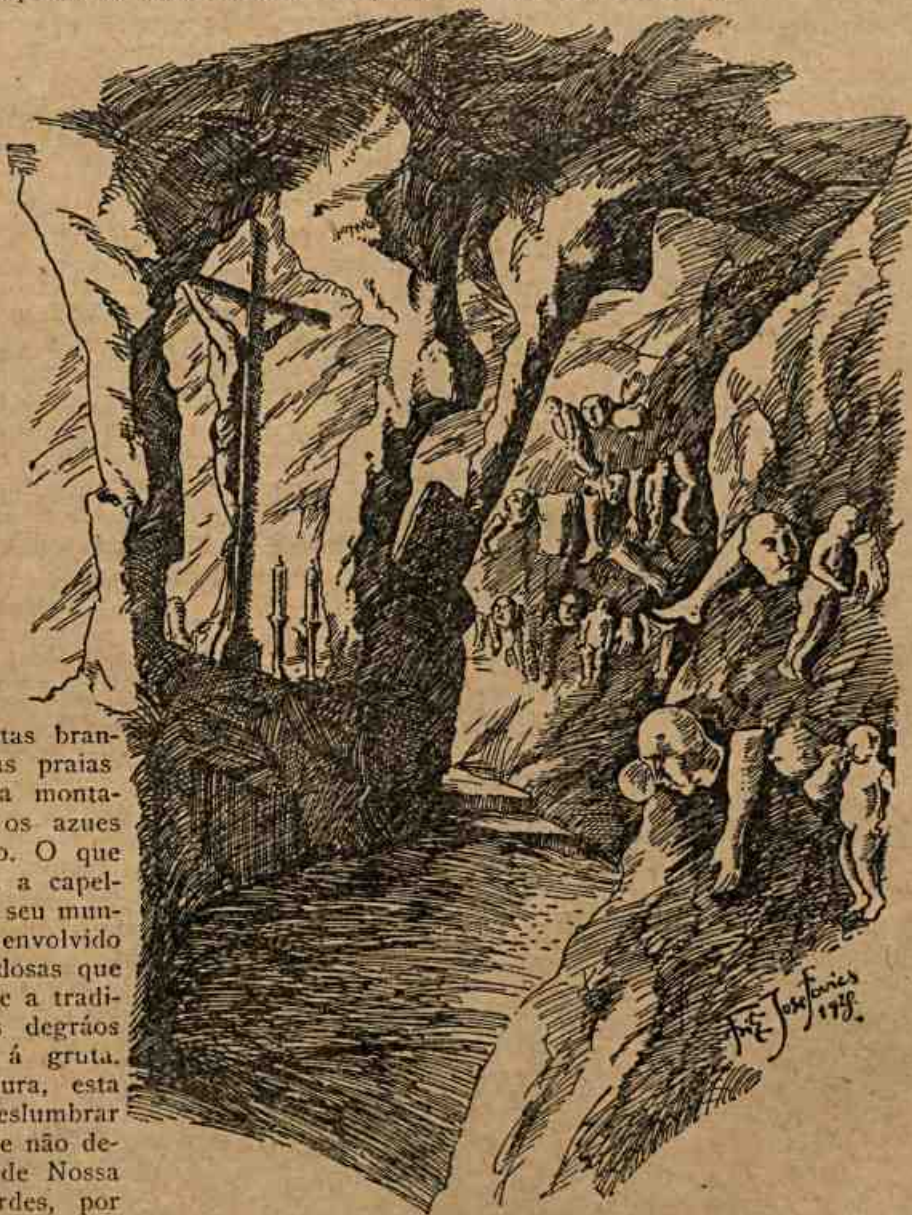
Que a gruta é milagrosa e tem a proteger-lhe o silencio religioso das cavidades, os fluidos das regiões celestes, a gente se convence logo que a mira, mesmo de longe, na doçura da luz branda que a envolve e no seu aspecto de altar armado em plena Natureza, para as orações mais puras. Um quer que seja de ternura, que se não define bem, nos invadiu o intimo ao primeiro contacto do nosso olhar com o sagrado recanto, talhado na rocha, com tantos requintes, que nos leva a pensar numa obra de Deus.

No alto da collina, que pisavamos neste momento, não nos seduzia o panorama que della se descortina, combinando cores e misturando as tintas brancas do lençól das praias com os verdes da montanha, ao fundo, e os azues do mar, em baixo. O que nos encantava era a capellinha centenaria, o seu mundo de evocações, envolvido pelas arvores frondosas que lhe dão mais realce a tradição daquelles tres degráos que nos levavam á gruta. De entre a verdura, esta emergia para deslumbrar nossos olhos que se não detinham na figura de Nossa Senhora de Lourdes, por causa desse temor e desse respeito que sempre assaltam a alma cheia de peccados, quando em frente á imagem cheia de pureza de uma santa.

Mas o silencio e a quietude religiosa do logar, as sombras da gruta e as mil paginas soltas de tantos outros romances, nos attrahiam os passos, nos suggestionavam o espirito e empolgavam todos os sentidos. E foi sob tão forte impressão que, descobertos, penetramos no sagrado ambiente onde a humanidade favorecida pelas benesses da santa, ergueu, com carinho e fervor, um verdadeiro mostruario de milagres...

* * *

Não ha quem, indo a passeio ao Sacco de São Francisco, o delicioso recanto de Nictheroy, não tenha desejos de galgar a encosta daquelle outeiro e de se ajoelhar naquella gruta. O proprio zelador do ambiente sagrado tem visto atheus se curvarem ante a imagem da santa e estremecerem seus labios como em oração...

* * *

O interior da gruta, que nos extasiava tanto pelo que pensavamos quanto pelo que viamos, desafia, com vantagem, o gabinete anatomico mais completo.

Vêm-se, em profusão, penduradas, partes do corpo humano, umas bem e outras mal modeladas representando, cada uma dellas, o favor da santa a cada um dos crentes, que se não contentam em erguer aos ceos as suas orações, deixando, cá em baixo, para a curiosidade do mundo, as preces materialisadas na cêra... Não se póde fixar o braço que tomba naquelle recanto, suspenso de um fragil barbante sem mergulhar o olhar naquellas tranças loiras que fazem a gente adivinhar uma cabeça linda! Aqui é um pulmão que se debruça no recorte da rocha, ali uma perna cancerosa que se desenha impressionante e, acolá, no alto, a mascara da face soffredora que na sua expressão de dôr, emociona. Um mundo de cartões, cartas e papeizinhos, como etiquetas, prende-se ás peças ali expostas, com as rezas mais ungidas de ternura e as confissões mais sinceras, cheias de franqueza e desprendimento! Ali dentro, entre a cêra que se anima para dar fórma e vida ao que nos dá vida e fórma, a gente sente de perto a Dôr na sua expressão mais clara. Nós queriamos ir lêr, agora, a dedicatoria da extravagante photographia que, ao fundo da gruta, nos enchia de curiosidade, mas este pulmão, com a sua sentida offerenda, nos retinha os olhos:

"A minha bôa Nossa Senhora, offereço este pulmão por ter concedido melhoras á minha filha Yvonne. Iracy. 3 de Setembro de 1928".

Um trecho de romance, sem duvida. A mãe, vendo a filhinha no desespero da molestia atroz, ergueu os olhos para a imagem da santa que, ao certo, conserva no seu oratorio, pedindo-lhe a graça de salvar-lhe a vida em perigo, vida que era a sua propria. E, realizado o milagre, essa mãe agradecida lhe levou o testemunho da sua gratidão...

Ao lado do pulmão se ostentava muito bem trabalhada, uma perna. Outro bilhete e outro romance...

"Maria Rezende offerece esta perna em honra do milagre que recebeu". Mais em baixo um pé revela um desastre, com a sua declaração-etiqueta: "Nossa Senhora acudiu ao meu appello naquelle instante tragico. Por isso lhe offereço este pé que foi o que ella me salvou. João Pires". E, assim, vão-se desdobrando as offerendas que, no seu conjuncto, são bem as paginas de um grande livro de emoções, com as illustrações mais reaes e bizarras...

* * *

Em cima de um coração, um bilhete cuidadosamente fechado, monopolisava-nos o pensamento, e neste instante em que um casal de inglezes nos deixava a sós no interior da gruta. Ao contrario de todos os testemunhos de gratidão que gritavam nos demais papeis ali espalhados, aquelle, no seu silencio e no seu mysterio, parecia esconder-se, escrevendo para os nossos olhos uma novella de amor...

A tentação de abril-o e ler-lhe a confissão que encerrava, foi maior que o desejo de respeital-o. E abrindo-o, nas suas primeiras palavras surprehendemos a revelação de um milagre, um grande milagre que restituiu socego e felicidade á dona daquelle coração:

"Graças ao poder de Nossa Senhora de Lourdes eu voltei a ser ditosa, porque rehavi o amor que me deixara um dia, mergulhada em lagrimas".

E a seguir:

"Havia perdido todas as esperanças. Só encontrava consolo nas minhas proprias lagrimas. Elle partira e durante um anno não me déra noticias. Appellei para tudo que era humano e de tudo desesperei".

Agora numa letra irregular e feita, parece, ás pressas:

"Aconselharam-me a recorrer á tua generosa influencia, minha Nossa Senhora de Lourdes. Eu que nunca rezára e que nem sabia o "Padre-Nosso", ajoelhei-me ante a tua imagem. Pedi-te o auxilio precioso e hoje, conseguindo a graça que te implorei e que me tornou uma crente fervorosa da tua religião, venho trazer-te um coração feito á imagem do meu, como prova do meu reconhecimento pela tua bondade". E a creatura convertida assignava: **"Eleonora Dantas".**

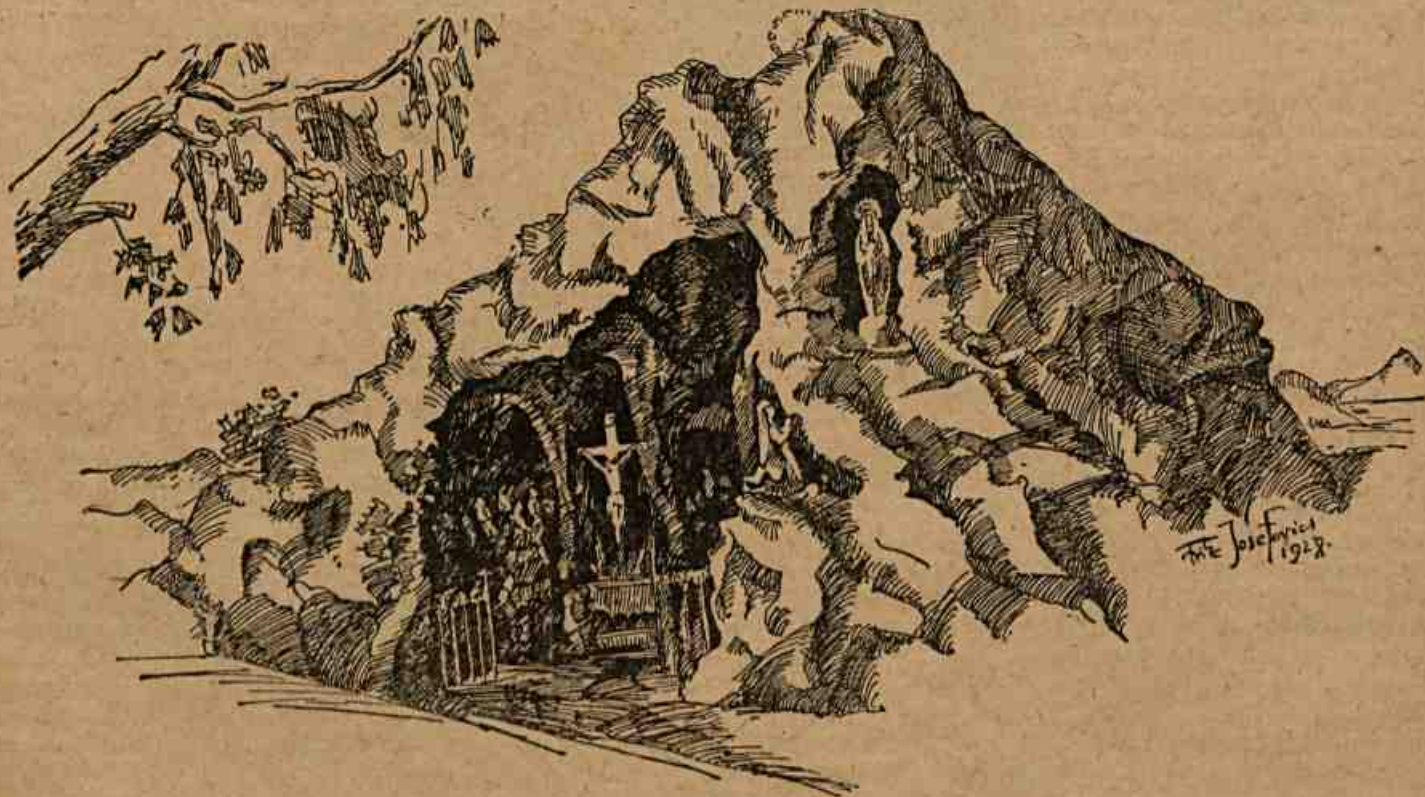
* * *

Este recanto da gruta, que vasculhavamos, foi destinado pelas forças divinas para servir de museu das noivas desilludidas, descrentes e soffredoras, porque não é pequeno o numero de grinaldas, de veus e de flores de laranjeira que, perdida a sua razão de ser, nelle se accumulam! Tudo nelle fala o poema do amor, simples e puro, com dolorosos gestos de renuncia e desprendimentos amargos. Nesta grinalda que se desflora ha uma phrase escripta talvez com as lagrimas mais tristes:

"Foi um milagre eu não casar com o João que me ia desgraçar como desgraçou a que me substituiu..."

E outros bilhetes e cartas, acompanhados de retratos completam o curioso aspecto daquelle trecho da gruta dos milagres...

* * *

Um mundo de cartões floridos, com fundo côr de rosa, encerrando as phrases mais enthusiastas, as

"promeças" e "premeças" mais estranhas e os erros grammaticaes mais atordoantes, exhibia-se neste recôncavo da gruta. Amarrado a uma perna, por exemplo, viamos aqui um bilhete escripto em francez e, ao seu lado, outro, em hespanhol. Mais adeante, cinco ou seis, em allemão. Se, um dia, a um capricho de Deus aquelles bilhetes falassem, a gruta se transformaria numa authentica Babel...

* * *

Casualmente, ahi, mão delicada cahia sobre um retrato. Este tinha uma dedicatoria expressiva, assignada por Alberto. Aquella, um bilhete no qual sua autora agradecia á Nossa Senhora de Lourdes a graças de tel-a afastado tambem de um Alberto...

Coincidencia?

* * *

O nome glorioso do bravo e mallogrado aviador Del Prete tambem figura no precioso museu dos milagres. E figura ao lado de um coração e de uma perna ali levados nos momentos mais dolorosos do seu martyrio, em meio as palavras mais ternas, num esforço inutil pela a sua salvação, porque entre ouvir as supplicas dos homens e as dos anjos, a santa preferiu attender as dos enviados das paragens luminosas...

E por isso Nossa Senhora de Lourdes não operou o milagre que toda a nossa população implorou, convencida de que o logar dos bons é, como dizem os evangelhos, lá em cima no céo!

* * *

Ler todos aquelles papeis escriptos que se encontram no interior da gruta seria tarefa difficil, porque cada um delles, com o seu sabor proprio, prende o pensamento minutos a fio, inundando-o das mais estranhas imagens e dos matizes mais differentes. Mas de todos os que lemos, nessa ansia de vêr e sentir que sempre empolga o reporter, o que mais nos impressionou pela sinceridade da sua confissão e pela clareza das intenções das mãos que o deixaram naquelle recanto da fé, foi o que se segue com todos os seus erros e sua ardente fé:

"A Virgem Santa de Lourdes e ao nosso Mestre Jesus Christo: eu vos pesso na vossa infinita misericordia para vos compadecerdes de nós, para nos darem a paz, para nos livrarem dos maus em nossos recintos e para a minha companheira Leônor retirar do seu pensamento todas as ideias erradas que possam perturbar nosso lar, para nos dar a saúde para nosso espirito e para nossa materia. Pesso-vos se Deus vosso pae assim o permittir me auxiliarem para eu poder o mais breve possivel emprehender a grande viagem que tanto almejo. — Abilio e Leonor".

* * *

Fóra do museu dos milagres havia silencio sepulcral. Apenas uma velha, ajoelhada em frente á imagem de onde se derrama tanta graça e ternura, se persignava. Lá pela ladeira appareciam, agora, duas creanças muito loiras, as mãos dadas, sorrindo. E um raio de sol que se escôava por entre a farta folhagem do arvoredo ia attingir a divina cabeça da santa, de tal modo, que dava a impressão nitida de uma aureola de luz...

PELOS CAMPOS...

A EXPOSIÇÃO FEIRA DE BAGE'

A Associação Rural de Bagé, no Rio Grande do Sul, levou a effeito, naquella mesmo cidade, nos dias 12, 13 e 14 de Outubro findo, a sua grande Exposição Feira.

O certamen, que teve enthusiastica adhesão por parte dos creadores gaúchos, despertou um interesse que transpoz as fronteiras do rico Estado sulino. Isto mostra quão opportuna e necessaria e util foi achada a iniciativa da Associação Rural de Bagé.

De alguns specimens animaes que se distinguiram na Exposição Feira, sendo por isso contemplados com os premios do jury de recompensas, publicamos photographias em outra pagina desta edição.

Essas photographias, melhor que qualquer descripção por palavras, dão-nos idéa da qualidade e do aperfeiçoamento de raças dos animaes expostos.

A Associação Rural de Bagé bem merece os applausos recebidos e aos quaes juntamos os nossos.

O ARROZ NO CONTINENTE AMERICANO

O sr. Charles E. Chambliss, especialista de arroz do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos escreveu para o Boletim da União Pan-Americana uma ligeira mas muito interessante e util monographia sobre este precioso cereal.

Arroz de grão curto, variedade Wateribune, commum no Brasil.

Começa dizendo que o arroz é a principal cultura cereal dos paizes tropicaes e sub-tropicaes do Oriente e uma das plantas mais alimenticias do mundo. E' originario da Asia meridional, oriental e das ilhas adjacentes, sendo, ainda 90 o|o da safra de arroz do mundo, produzidos por aquella região que abranje India, Sião, Japão Indias Orientaes, Philippinas e provincias meridionaes da China.

A Europa, a Africa e todo o continente Americano, depois de varios seculos de cultivo do arroz, ainda contribuem com menos de 3 o|o da producção de arroz limpo do mundo, com exclusão da China.

(1) *Arroz ordinario,* (2) *arroz barbado e* (a) *pendão florido.*

O ARROZ NA AMERICA LATINA

Cultiva-se o arroz na America do Sul desde o seculo 17, sendo provavel que a sua introducção tenha sido feita, em primeiro logar, no Brasil, logo depois de 1500. Existem, entretanto, vestigios de pequenas culturas no Brasil já no seculo 16. Depois do Brasil, foi o Perú' o primeiro paiz que na America Latina cultivou o arroz, e está mais ou menos provado que a sua introducção no Novo Mundo foi feita pelos hespanhoes.

As principaes areas productoras de arroz na America do Sul, encontram-se nas planicies littoraneas do Brasil e da Guyana Ingleza e nos pequenos valles do littoral do norte do Perú'.

O ARROZ NO BRASIL

O technico americano mostra não ignorar a rotina da cultura do arroz no Brasil, que elle diz ser feita, já ha seculos, pelos methodos mais primitivos da lavoura, e em pequenas roças, juntamente com o milho e o feijão. Lança-se a semente a esmo, ou deixa-se cahir em covas rasas abertas no chão com um pedaço de páu ou uma enxada e cobertas de terra calcada com o pé.

E informa ainda:

"A cultura em crescimento recebe muito pouca attenção. Por occasião da colheita corta-se com uma foice ou ás vezes se arranca o grão de palha á mão. O grão usualmente se malha com varas, empregando-se ás vezes o systema de fazer pisar a palha pelos bois ou pelas mulas.

O cultivo assim feito póde continuar por muito tempo em muitas partes do Brasil, mas os melhores methodos estão pouco a pouco deslocando o trabalho feito á mão na parte meridional do paiz. Ali os principaes plantadores estão empregando os methodos e machinismos mais modernos no cultivo desse cereal. Em 1906 introduziu-se a irrigação em São Paulo e no Rio de Janeiro, e mais tarde adquiriram-se tambem apparelhos agricolas modernos. Em consequencia destas innovações a cultura do arroz tem-se tornado uma industria de grande importancia no desenvolvimento economico dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Applicando idéas modernas á cultura do arroz, o Brasil não tardou a estar nos casos de supprir as suas proprias necessidades desse producto e ter um excedente para o commercio estrangeiro. Já em 1913, o Brasil exportou 51 toneladas metricas de arroz e em 1920 essas importações haviam augmentado para 130,554 toneladas metricas. Actualmente o Brasil produz mais de

Arroz de sementes compridas, cultivado em Honduras.

85 por cento do arroz que se cultiva na America Latina.

Entre os paizes sul-americanos, o Perú' occupa o segundo logar na area e producção de arroz. Embora este grão tenha sido trazido para o Brasil logo após a conquista, não adquiriu valor commercial senão pelo anno de 1800".

AS FIBRAS TEXTIS EM S. PAULO

São do sr. Paulo R. Pestana, director de Industria e Commercio do Estado de S. Paulo, as seguintes considerações:

"No Estado de São Paulo ha numerosas e excellentes especies de fibras textis, podendo proporcionar bom material para varios fins. Mas ainda não são cultivadas em grande escala; porque não deixam lucros satisfactorios aos agricultores, que preferem dedicar seus esforços a plantas mais rendosas.

A familia das *Malvaceas* é a mais extensiva, principalmente quanto ao grupo vulgarmente conhecido pelos nomes de *guaxima*, *guaxuma*, corruptelas do termo indigena *Ibaxama*, que significa *planta e corda*. Muitos tambem as denominam *carrapicho*.

As guaximas mais conhecidas são a *Urena Lobata, Linneu, e a Triumphéta, semi-triloba, Lank*, a que mais pertence o nome de carrapicho. A primeira é uma *Malvacea*, de que existem duas variedades: *vermelha e branca*; a segunda é uma *Tiliacea*. Estas duas especies foram aproveitadas industrialmente pelo sr. dr. Augusto Carlos da Silva Telles sob o nome de *aramina*, dado á fibra para indicar sua notavel resistencia e seu brilho quasi metallico. Cultivada a *aramina* ella rende de 7 a 8 % de fibra e cada hectare de terreno póde produzir até 2 toneladas de fibra.

A fibra da *aramina*, tirada da planta *carrapicho* (Urena Lobata, lin), serve para saccos, tapetes, cordas, etc.; seu preço regula de 700 a 1$000 por kilo. A cultura dessa planta, depois de adquirir algum desenvolvimento em 1905-8, acha-se abandonada, porque é pouco remunerativa.

Mas, além da aramina, ha malvaceas que podem ser exploradas com vantagem, industrialmente, taes como a *guaxima* côr de rosa, ou *urucurana* (*Urena surinat Lin*).

Outro grupo de malvaceas muito interessante, é o que o povo denomina *vassoura* e das quaes ha varias especies, sendo mais commum a chamada *vassourinha*, tambem denominada *chá inglez* em S. Paulo (*Sida rhombifolia, L. Sida fulva, St. Hill — Sida filariana Walp — Sida multiflora, Cav. — Sida micranta*, etc.

Nestes ultimos tempos tem attrahido a attenção do paiz uma especie denominada *cânhamo brasiliensis*, pelo sr. Perini, seu descobridor. O povo a denominou *linho brasileiro* e *linho Perini* (*Hibiscus ferox, Hooker var*).

A fibra do cânhamo Perini, provém do *Hibiscus ferox*, trazido da Bahia pelo engenheiro Perini. No Estado é cultivada em pequena escala. Estas fibras dão excellentes tecidos, e foram muito apreciadas pelos fabricantes inglezes.

Na familia das *Tiliaceas*, a que pertence o carrapicho, ha varias outras especies que possuem boas fibras, entre as quaes a *jangadeira* ou *páo Jangada* (*Apeiba tibourbou*), tambem conhecida por *embira branca*.

As *Bromeliaceas* tambem offerecem verdadeiras preciosidades textis, sendo muito abundante o *abacaxi* (*ananassa sativaq*, os *gravatás*, etc.

Nas familias das Amaryllidaceas destaca-se a magestosa *Piteira*, de duas especies: — *A Fourcroya gigantes, Vent*, e a *Fourcroya cubensis How*, e qualquer dellas muito superior ao sisal. Actualmente cuida-se de plantar a piteira em vasta escala para o fabrico de saccas, cordas, etc., afim de substituir a juta da India.

A resistencia das fibras do Estado, por kilogramma, se encontra no quadro abaixo, de accordo com os ensaios do Instituto Agronomico do Estado em Campinas.

Especies das fibras	Diametro das Cordas seccas m/m 1,5	m/m 2,5	m/m 3,5	Diametro das Cordas molhadas m/m 1,5	m/m 2,5	m/m 3,5
Aramina (do Instituto	14,0	24,0	39,0	—	—	—
Cânhamo Perini	18,0	31,0	62,0	19,0	40,0	67,0
Juta Nacional	22,0	38,0	50,0	23,0	50,0	75,0
Vassoura Mineira (S. Roque)	33,0	42,5	56,0	18,3	37,0	44,5
Jangadinha	38,0	47,5	62,5	30,0	45,5	62,0
Vinhagreira	22,3	30,5	55,8	22,0	31,1	67,0
Guaxuma	19,2	27,0	38,0	21,0	39,2	44,0

O Estado importa por Santos as fibras com que trabalham suas fabricas de cordas, barbantes e saccos".

CORRESPONDENCIA

ARTHUR LIMA (Estado do Rio) — A raça Leghorn é originaria da Italia, e não da Inglaterra. As suas variedades são branco, pardo, amarello e preto.

PEDRO FERREIRA DE CARVALHO (Paraná) — O melhor remedio para *aguamento* em cavallares é "A Saude do Gado", formula do pharmaceutico Alexandre de Queiroz, Pharmacia Ponciano, rua da Conceição, 18, Nictheroy.

TITO RODRIGUES (Piauhy) — Escreva ao Ministerio da Agricultura, Laboratorio de Analyses, que lhe serão enviadas instrucções detalhadas do modo por que poderá obter analyses da agua de sua fonte. Mais não podemos adiantar sobre o assumpto que já escapa ao que diz respeito a esta secção. Sobre agricultura e pecuaria é que podemos fornecer-lhe as informações que desejar.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

O parlamento uruguayo acaba de votar uma pensão aos jornalistas invalidos na profissão. E' esta sem duvida uma das consequencias logicas do avanço operado por essa modelar pequena Republica em materia de organisação. Nem por isto, porém, merecerá menos admiração da parte de quantos se mantenham, por acaso, longe de conquistas como esta— onde o jornalista apparece no seu justo papel de grande benemerito da sociedade.

Os nossos socialistas não perdoaram ao Sr. Vandervelde o facto de ter este fugido a qualquer contacto com elles. Não nos parece justa a reprimenda: afinal, o Sr. Emile é um homem de senso e já vinha satisfeito das homenagens que lhe fizeram na Argentina. Depois, valha a verdade, para um individuo de bom gosto, ambientes como o do Itamaraty são, na realidade, muito mais agradaveis.

Estão de parabens os nossos medicos militares. Por um projecto de defesa social offerecido ha pouco á Camara, entre os primeiros titulos de merecimento para promoção dos mesmos, figuram os resultados de sua actividade no combate ás molestias venereas. Quer isto dizer que, pelo menos nestes cincoenta annos, só não será promovido neste caso quem fôr malandro! Material não falta e o campo de cultura é immenso, como de resto tudo entre nós...

Leiam a *Illustração Brasileira*, o magazine mensal de luxo.

FRAQUEZA é signal de uma condição cançada,
um prenuncio de molestia.
Fortifique o seu systema tomando o

XAROPE DE

FELLOWS

PRODUCTO DA COMPANHIA
CASTELLÕES

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

Durante este mez, Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALEM DESTES OUTROS MODELOS

35$000 **Lindos sapatos em fino couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado e lindo posponto, salto cubano alto.**

Porte por par, 2$500.

35$000 **Elegantes sapatos em lindo couro naco de côr "Beije", palha ou havana, com linda combinação de furos na gaspea, salto cubano médio.**

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada preta, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, creação exclusiva da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 .. .. 8$000
" " 27 a 32 .. .. 10$000
" " 33 a 40 .. .. 12$000

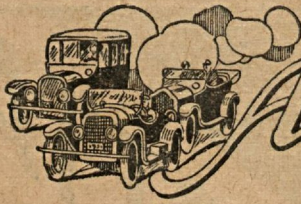
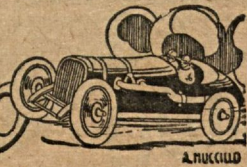
O mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de t[illegible], toda forrada e tambem com florão.

De ns. 17 a 26 .. .. 10$000
" " 27 a 32 .. .. 11$000
" " 33 a 40 .. .. 13$000

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Opilação-Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. — INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

CONSELHOS AOS AMADORES

O automobilista deve ter sempre presente as seguintes régras para bem conduzir o seu carro:

— Trazer sempre comsigo todas as suas licenças, evitando, assim, multas e perdas de tempo.

— Seguir sempre á direita, a não ser em casos extraordinarios.

— Conservar sempre a presença de espirito, procedendo com naturalidade, sem precipitação, mas com inteira calma.

— Procurar prever os perigos para poder evital-os a tempo.

— Nunca limitar a attenção ao espaço que vae percorrendo. Olhar sempre para a frente, para as ruas transvarsaes, para as portas, para todos os logares de que possa surgir, de subito, qualquer perigo.

—.Fazer sempre os devidos signaes, não só com a buzina como com o braço, sempre que tenha que passar, diminuir a velocidade ao fazer entrada transversal.

— Sempre que queira passar á frente de outro carro, tomar á esquerda, depois de bem verificar que a entrada está livre e tambem depois de dar os necessarios signaes com a buzina.

— Prestar sempre attenção aos signaes que faça o conductor do carro que vae na frente, pois melhor do que o detraz vê elle os perigos que surgem.

— Deixar sempre o caminho livre para o carro que queira passar para a frente sobretudo se elle vem subindo.

— Em caso de accidente, prestar immediatamente soccorro á victima. Tomar testemunhas do desastre ou, quando não as houver, tomar nota de todas as circumstancias que o motivaram.

Uma libertação demorada.

E' innegavel que a esthetica dos automoveis toma agora novos rumos.

A principio competidor, depois substituto, e mais recentemente successor do carro tirado por animaes, o vehiculo auto-motor levou muitos annos para se libertar da tradição de apparencia que punha na sua carrosseria as linhas essenciaes das viaturas de tracção por meio de cavallos.

Lembram-nos ainda, neste sentido, os primeiros automoveis, com rodas altas, muitas vezes sendo as deanteiras de diametro menor que as trazeiras, com curvas e sobre-curvas, encontros de planos successivos e visivel ostentação da parte interna da carrosseria.

Pouco depois da guerra, porém, começou a dominar no automovel a linha recta, sempre no plano horizontal, isto é, na direcção do movimento do carro. Foi o motivo "flecha", que muitos levaram até o exaggero, principalmente os allemães, com os seus radiadores em carta-vento, podendo-se dizer, mesmo que as rectas iam substituindo ás curvas do angulo, quasi sempre agudos.

Com o passar dos annos, porém, a nova tendencia se foi definindo. E equilibrando. Agora as rectas horizontaes continuam a dominar, mas fazem-no sem se accusarem em effeitos forçados, antes se disfarçando, numa combinação suggestiva de veloz elegancia. Para o que muito contribue, sem duvida, a pratica de fazer o radiador bastante alto, com a capa de lados estreitos, afim de ligal-o bem ao cofre, sem qualquer dureza de linhas.

Produzido desde 25 annos no formidavel total que agora passa de dois milhões, o Buick de 1929 incorpora no desenho da sua carrosseria todos estes requisitos de esthetica e mais outros, menos conhecidos, todos, porém, convergindo para uma impressão de suprema elegancia.

Tão perfeito e completo é este effeito geral de attracção e agrado, que nenhum detalhe resulta isolado. Só mesmo attentando em qualquer delles é que se póde vêr como foi bem planejado e harmonicamente se integra na belleza do todo.

Assim succede com o radiador, agora de nova fórma. E' nelle, naturalmente, que se concentram as vistas de quem olha e admira o carro e, por isto, assume significação propria, como resumo dos outros motivos de esthetica.

Pois bem. No novo Buick o radiador tomou feitio caracteristicamente formoso, num elegante conjunto de linhas que culminam no tampão, symbolo effectivo de tudo quanto se reune para tornar bello um automovel.

O apparecimento de "O Cruzeiro"

Acaba de apparecer nesta cidade um novo hebdomadario illustrado — "O Cruzeiro". Revista moderna, de grandes recursos technicos, a sua victoria não nos parece difficil, apezar dos embargos que o meio geralmente offerece ás publicações deste genero. E' que a sua frente tem "O Cruzeiro" elementos jornalisticos do valor de Carlos Malheiros Dias, o vigoroso e brilhante prosador e jornalista que é, sem favor, um dos maiores nomes da literatura da nossa lingua.

Alem disso, á frente de sua gerencia se encontra um outro nome assás experimentado nesse dominio — o Sr. Mimon Anahory que nas luctas de imprensa tantas provas tem dado da sua intelligencia e habilidade.

Ao novel confrade, auguramos o melhor dos futuros.

O MODELO STUDEBAKER PARA 1929

O "Presidente" 8 cylindros apresentado pela Studebaker como typo de 1929, tem despertado o melhor interesse.

Montado no chassis de 3,33 mts. de base, este Presidente Sedan accommoda sete passageiros com todo o conforto. Impulsionado pelo motor Presidente de oito cylindros em linha, de 109 cavallos de força, desenvolve mais de 125 kilometros a hora sem esforço.

As linhas da carrosseria são distinctas, combinando-se harmoniosamente, desde o novo visor Studebaker typo "capacete de polo", até radiador fundo e estreito, com o ornamento no tope seguindo o estylo dos pharóes e das lampadas lateraes.

O acabamento do interior do carro é em perfeita harmonia com a riqueza do seu exterior — os assentos são estofados em um rico tecido "mohair, e ha descanços para os braços, accendedores de cigarro, caixa de toilette, pingentes de seda para segurar, relogio e outros instrumentos installados em um quadro illuminado indirectamente, luz no tecto e nos cantos, a primeira accende-se automaticamente quando a porta trazeira do lado direito é aberta. Fecho coincidente na ignição e direcção, operado pela mesma chave que serve as fechaduras das portas e na do pneumatico sobresalente.

O conforto sem parallelo desses carros é assegurado pelas molas trazeiras de um metro e meio de comprimento, amortecedores de choques hydraulicos e pelo systema exclusivo Studebaker de juntas das molas montadas sobre rolamentos de espheras que elimina todos os rangidos e barulhos. A lubrificação torna-se precisa apenas em cada 32.000 kilometros.

CARAVANA ANNUNCIADORA

A reclame commercial começa a se utilizar, tambem no Brasil, da forte collaboração que lhe póde offerecer o automovel. Assim é que acaba de se organisar nesta capital uma Caravana Annunciadora que percorrerá, em sua viagem inaugural cerca de trinta cidades paulistas e sul mineiras fazendo propaganda de varios productos. A caravana se comporá de cerca de seis caminhões e um automovel carro-chefe, dispondo do necessario para a installação de acampamento nas cidades em que estacionar, de alto-falante, cinema ao ar livre, victrolas etc.

E' mais um frisante detalhe da éra automobilistica que vivemos.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXVII
NUM. 1.366
Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1928.

A noticia de que os commerciantes francezes, interessados na exportação da França para o Brasil, teriam pedido ao governo de Paris o augmento dos impostos sobre a entrada ali de productos nossos, como represalia á reforma das tarifas aduaneiras, que, neste momento occupa a attenção do Senado, vem mais uma vez, demonstrar como é damnosa para a expansão economica do Paiz a nossa politica proteccionista.

"E' como se vê — palavras dos nossos illustres collegas do "Correio da Manhã" — a terrivel guerra das tarifas, incluida pelos sociologos entre os peores inimigos da economia internacional, cuja origem se encontra na inconsciencia com que, no Brasil, os orgãos da soberania popular se combinam para defender o interesse de uma classe de ricaços, sacrificando todo o resto do paiz".

SE tiver fundamento essa attitude dos exportadores francezes, o café, o cacau, o fumo, as carnes, os couros, as madeiras e outras mercadorias tropicaes de procedencia brasileira, irão pagar, brevemente, um imposto prohibitivo nas duanas de França só porque o Congresso insiste na sua insensata preoccupação de amparar as nossas industrias artificiaes á custa dos direitos alfandegarios. Entretanto, o interesse geral da Nação vive a clamar contra esse absurdo. Poucas, muito poucas, são as industrias que, como a de certos tecidos e a de calçados, merecem o qualificativo de nacionaes. Na sua maioria, diriamos melhor na sua quasi unanimidade, as nossas industrias de nacionaes só têm o nome: o resto é estrangeiro. Mas, apesar disso, ellas vivem cercadas dum apoio nefasto e criminoso, graças ao qual o povo, impotente diante do apparelho fiscal que lhe arranca o dinheiro, vae-se empobrecendo em beneficio de capitalistas que invertem a sua fortuna nas fabricas transformadoras da materia prima estrangeira em "productos brasileiros"...

O Brasil deve tudo á agricultura. Na exploração da terra está a base da sua riqueza. Deus nos deu um immenso territorio para delle tirarmos o ouro de que necessitamos as trocas de mercadorias com os outros povos. Os nossos dirigentes, porém, desprezaram essa prodigiosa dadiva e em logar de auxiliarem o desenvolvimento da cultura da terra, fomentam a creação de usinas que nunca poderão fazer concurrencia commercial ás usinas de paizes secularmente industriaes, senão á sombra de uma tarifa aduaneira odiosa e prohibitiva.

JA' é tempo de acabarmos com essa protecção escandalosa e prejudicial. O Brasil deve ser sómente agricola. Quem quizer ganhar 25, 30 e 35 por cento de rendimento dos capitaes, que monte uma casa de agiotagem. Baixemos os impostos das alfandegas! Reintegremos o Paiz na posse da sua formidavel e assombrosa riqueza: a lavoura!

Fugir dahi é incidir num erro de graves consequencias para a vida economica do Paiz. E olhem que já é tempo de corrigir esse erro.

ALGUNS ASPECTOS DA ARCHITECTURA MODERNA

A igreja moderna de Elizabethville, numa aldeia progressista perto de Paris. O Sr. Carlo Sarrabezolles esculpiu as figuras allegoricas no cimento ainda humido. A igreja commemora a "entente" franco-belga durante e depois da guerra, e um predio de escriptorios em Berlim, na Kurfuerstenstrasse. As largas linhas direitas attrahem para cima o olhar. O effeito é accentuado nos pavimentos superiores pelas linhas duplas de concreto dividindo as janellas.

A entrada do Gazometro, em Praga, nos arredores da capital da antiga Bohemia e moderna Tcheco-Slovaquia. As linhas duras e de severa austeridade do estylo são caracteristicas do genero moderno de architectura européa e o "Hall dos Records", em Los Angeles, visto através uma arcada da nova Camara Municipal. O effeito é de genero florentino.

T O C A   O   H Y M N O

JECA — Sem duvida, "seu Uóchi"! Sem duvida, " seu" Prado! Desgraça pouca é "bobage".

Sacrificio

por Leão Padilha

Havia tres mezes que Eduardo Jorge estava em Campos do Jordão. Tres mezes de sanatorio, no meio de um repouso absoluto. Tres mezes em que purgava tres annos de dissolução, de noites em claro, bebedeiras de "champagne", e ether, e até alguns porres elegantes de cocaina. No fim do segundo anno apparecera-lhe uma tossezinha secca, impertinente, terrivel. Estava sempre com a garganta a arder e aquella coceirinha na larynge que provocava, obrigatoriamente, dispnéa.

No terceiro anno, a familia preoccupou-se, sériamente, com a sua magreza, a pallidez do seu rosto, a febre que ardia, perennemente, nos seus olhos.

E vieram as consultas medicas e a sentença irrevogavel: ou um sanatorio no interior de Minas ou São Paulo, ou então confissão e Santos Oleos. Já lá se fôra quasi um pulmão inteiro. Agora, era tratar de salvar o outro, emquanto havia tempo.

E foi deste modo, que o bohemio inveterado se achou, um bello dia, mettido entre paredes alvas, milhares de metros acima do nivel do mar, numa casa onde tudo cheirava a hygiene, a asseio e tudo era branco, desde a roupa das enfermeiras silenciosas e leves, até os pés de cama. A principio, aquelle ar fino, leve, imponderavel, irritou-o: tinha a impressão de que ia fazer-lhe mal. E aquella brancura nas paredes, como se o sanatorio todo fosse uma grande leiteria... E aquelle panorama serenissimo — gente rustica, arvores mansas, tectos de casa, curvas fugidias de caminhos, pinceladas claras de agua, aflorando aqui e ali, no verde intenso da paysagem, como se fossem pequenos buracos brancos, pontilhando um longo tapete verde...

Estava quasi certo de que nunca se acostumaria com aquella quietude, aquella tranquillidade, aquelle silencio ambiente que, parece, contagiava as proprias creaturas que o rodeavam.

Se não fosse a tosse dos vizinhos, teria pensado, muitas vezes, sériamente, que elle era o unico habitante vivo daquella casa de saude. Nem tinha vontade de palestrar, porque a gente esqualida que o rodeava só falava em tuberculose, escarros, melhoras, curas. Cheiravam a remedio. Não eram pessoas do seu mundo. Não conheciam os prazeres loucos de uma vida de dissolução, de escandalos, de imprevistos, de sensações fortes.

Ou estavam a falar da tysica, architectando planos, em torno da proxima cura, ou se lamentavam da lentidão com que a saude retornava. Alguns não falavam. Havia, entre elles, uma mocinha magrinha, de grandes olhos febris, que tossia que fazia pena. Não dava uma palavra: como que tinha medo de que o esforço vocal provocasse a dispnéa, aquelle espasmo violento, em que toda se contrahia, a mão no peito, o rosto no ar, um lenço á bocca, todo o sangue a queimar-lhe as faces magras.

Parecia uma estatua delicada de cêra, uma santa de marfim ou de porcellana. Só os grandes olhos febris, alargados pela doença, tinham uma vida extraordinaria. Eram como que duas candeias que consumissem todo o oleo da sua vida.

* * *

Eduardo Jorge acostumou-se a amar aquelles olhos, como antes amara a sua vida inutil de dissipações. Ficava, horas e horas, na ampla varanda, aberta ao sol, do sanatorio, a olhal-os, numa muda adoração, vagamente absorto, pensando em mil coisas fugazes e imprecisas. A principio, a moça, molestada, virava-se para outro lado, ou emittia algumas palavras — raras palavras que ella poupava como si se tratasse de um grande thesouro — para quebrar o encanto daquella contemplação silenciosa.

Elle comprehendia e desfarçava, mergulhando os olhos vagos na paysagem.

Depois, veiu um pouco de intimidade, palestras, palavras de mutuo incitamento e de esperança.

— O mal havia de ir-se. O clima era uma eterna fonte de milagres. Pois não se tinha curado tantos outros em estado muito mais desesperador?

Passaram a fazer uma roda aparte, isolados do resto do pessoal que continuava a falar de tysica, de melhoras, de escarros, de cura. Ella continuava avara das suas palavras e elle enchia as longas horas de repouso ao sol, contando-lhe anecdotas, pedaços da sua vida dissipada, aventuras de viagem. Mas, ás vezes, calava-se, subitamente, e ficava a olhar-lhe, absorto, os grandes olhos febrentos, de um castanho escuro, onde brilhavam relampagos de vida interior, como se dentro delles, lá no fundo, por detrás das pupillas, se accendesse e se apagasse, de quando em quando, uma lampada mysteriosa.

— ...A lampada maravilhosa de Aladino — pensou elle, sorrindo, interiormente, desta descahida lyrica.

O que o fascinava mais neste estranho idylio de hospital, era, justamente, o seu aspecto morbido. Aquelles olhos, que pareciam pantanos, traziam-lhe á imaginação enfermiça — não sabia bem porque — a idéa de um veneno, de um gosto depravado, insalubre, decadente.

Julgava-se, ás vezes, o heróe de um destes romances de pathologia social, trabalhado por uma tara terrivel a cuja influencia não podia fugir. E muitas vezes, sózinho, quando fazia o seu passeio matinal, que era parte da sua dieta, imaginava, detalhe por detalhe, o que não haveria de macabro e de horroroso em um amor carnal á beira do tumulo, o abraço de dois corpos devorados interiormente, por milhões de bacterias esfaimadas, o beijo, a mistura do cuspo cheio de bacillos de Kock.

Era-lhe necessario fazer um esforço de imaginação para reagir contra esta obsessão e lembrar-se que elle revivia pouco a pouco, adquirindo cores, ganhando carnes, fortalecendo-se, de dia para dia.

Mas, diante della, diante daquelle rosto de cêra, cada vez mais pallido e mais magro, cuja vida parecia ter refluido toda para os olhos, voltava a trabalhar-lhe os sentidos a idéa obsedante.

* * *

Uma tarde, ao voltar do seu passeio natural, encontrou-a junto á pequena cerca que rodeava o parque do sanatorio.

Vinha satisfeito comsigo mesmo.

Sentia renascerem-lhe todas energias, sentia que a vida voltava a circular com força, no seu sangue. Reparara, pela primeira vez, na belleza e na tranquilla doçura da paysagem e veiu-lhe á idéa uma porção de pensamentos bons, quietos, planos de vida calma, morigerada, sem sobresaltos, sem grandes emoções.

Estava disposto. Quebraria todos os elos que o ligavam ao passado. E construiria, ali mesmo, sob aquelles ceus de eterna bonança, o lar honesto, diposto a sacrificar a sua vida em beneficio daquella outra que vacillava, em um crepusculo fugaz. Ao influxo do seu amor, na esperança de uma nova vida, ella, tambem, haveria de renascer. Já não se julgava o heróe de uma dessas novellas horrorosas de que anda cheia a literatura morbida que vem fazendo época, desde ha tanto tempo, mas uma personagem de romance sentimental, capaz de um grande sacrificio.

E foi sob a influencia desses pensamentos bons que elle lhe falou:

— Marincha, ha muito tempo que eu quero dizer-lhe uma coisa. Uma coisa que você já adivinhou. Estou muito alegre, porque o medico já me annunciou que, dentro de um mez, poderei regressar á cidade, ao meu lar, á minha vida. Mas parece que eu não irei. Perdi o amor ao movimento; ganhei o amor a esta vida pacata, a este panorama, a este clima suave. E ha um forte elo que me prende aqui. Você não adivinha qual é?

— Ella fez um ar de surpreza, abrindo muito os grandes olhos tristes:

— Eu? Como quer que eu o adivinhe?

— Não? E' uma pessoa. Não sabe quem seja? Uma moça branca, magra, silenciosa, como uma freira e como uma santa — a santa da minha devoção, a sombra bôa do meu renascimento.

Tinha-lhe tomado as mãos frias, nas suas, nervosas e palpitantes, e falava-lhe, perto do rosto, junto do ouvido:

— Você, não adivinha, Marincha? Não sabe quem é?

Ella continuava a balançar com a cabeça, negando, mecanicamente, já envolvida, fascinada, magnetizada pelo calor daquella ternura.

— Sim. Você sabe muito bem. E' você mesmo, meu amor.

E ao passo que ella continuava a balançar com a cabeça que não, que não, sem saber o que dizer e o que fazer, elle proseguia falando-lhe ao ouvido, em tom apaixonado, umas coisas que ella não entendia, palavras inintelligiveis, cujo sentido não procurava comprehender, porque só o rumor daquella voz de homem a embriagava e a entorpecia.

E sentia uma grande emoção apertando-lhe a garganta e humedecendo-lhe os olhos.

E teria ficado assim, naquelle doce enleio, naquella agradavel tortura, ao encanto daquella voz e entorpecida por aquella ternura, se não lhe viesse um accesso brusco de tosse.

(Termina na pag. 45)

FAUSTOS DESOLADOS, VORONOFF É A ULTIMA

O Dr. Feliciano de Moraes, que foi enxertado pelo sabio

O Dr. Feliciano de Moraes, numa "pose" especial para "O Malho".

A casa onde o Dr. Feliciano reside

143. Era ali mesmo. Ninguem ainda nos havia apparecido para abrir o largo portão de ferro que nos detinha os passos e a imaginação se projectava sobre o sonho que tantas gerações tem empolgado, desde a linda fantasia dos alchimistas lunaticos, que morriam procurando o "elixir da longa vida", até os nossos Faustos desolados que encontram Margaridas, mas não acham Mephistopheles generosos. Iamos defrontar, precisamente, o unico homem que encontrou no Brasil esse prodigioso renovador, cujo poder extraordinario, segundo uns, tem forças para deter a marcha destruidora da velhice, dotando a humanidade de mocidade eterna e, na opinião de outros, um scientista avido de glorias.

Seu depoimento, menos para o reporter do que para a sciencia, seria um documento de valor incontestavel. Afigurava-se-nos um clarão em meio ás trevas em que mergulham as abalisadas opiniões dos scientistas mais illustres, capaz de esclarecer de maneira definitiva a momentosa questão. Mas da vasta propriedade, de terras a perder-se de vista, povoada de arvores frondosas e de "chalets" pequenos, onde se escondia esse Fausto feliz, não recebiamos um signal de vida, porque debalde batiamos palmas e em vão esperavamos surgisse alguem que nos abrisse caminho.

Perdemos minutos contornando aquelle pequeno mundo e, afinal, uma portinha estreita se abriu para os nossos passos como aquelle homem talvez não se abrisse para a nossa curiosidade. E, andando, em pouco chegavamos ao primeiro daquelles "chalets". Em meio á sala, simples e desarrumada, um homem completava a "toilette", ageitando a gravata rebelde no collarinho engommado. Ao ver-nos, dali mesmo, a voz forte, indagou que desejavamos. E ao nos ouvir, depois de um ligeiro sorriso, intempestivamente avançou, gritando:

Um aspecto da chacara do Dr. Feliciano de Moraes

ENCARNAÇÃO DE MEPHISTOPHELES!...

russo, já está sentindo os effeitos do sonhado rejuvenescimento

— Não. Nem uma nem duas palavras a esse respeito. Isso é de mais. Tenha paciencia. Vá-se embora...

E nós, habituados a essas tempestades que não derrubam convicções nem provocam desanimo:

— Muito bem, doutor...

Elle vendo que nos ageitavamos numa velha cadeira que nenhum Mephistopheles seria capaz de rejuvenescer, continuou, cruzando os braços:

— Vá se levantando, é favor. Desculpe-me. Isto aqui não é casa da sogra...

— Mas...

Elle, através a tempestuosa recepção que nos proporcionava, na sua fingida indignação, trahia o homem que tem, inconfundivel, a alegria de viver e que só sabe rir. E foi por isso que, sorrindo, amenizava a sua primeira attitude, dizendo:

— Pois é isso! Diabo, que você é perigoso! Ha varios dias me escondo de você, fujo como os macacos fogem de mim...

E abrindo os braços, numa exclamação:

— E você acabou me apanhando!...

Agora, sorrindo em frente ao espelho, ao passar a escova nos cabellos: — Em fim... você está no seu papel...

E a outra investida nossa:

— Não... você póde ser espertinho, póde ter geito... Mas não me arranca nada!...

E voltando-se para o empregado, que chegava: — Olhe, "seu" Manoel, tanto que lhe recommendei para não deixar este moço entrar aqui, de nada valeu!...

Rindo:

— Agora elle quer saber a "muque" o que a "muque" eu não quero dizer...

E voltando-se para nós, a cabeça erguida:

— Essa historia tem-me acabrunhado, que você não faz idéa. A familia vive indignada commigo. Chama-me de maluco... Eu, maluco!...

E dando um pulo como uma creança:

— Um homem de 67 annos que, hoje em dia, é mais moço que um de 30!...

* * *

A nossa heroica resistencia nos valeu um triumpho.

O Dr. Feliciano de Moraes, o homem que empolgou o espirito publico ha quatro mezes, quando se submetteu á operação voronoffeana — conversava, agora, comnosco cheio de reservas, sim, mas cheio de bom humor.

O "chalet" onde o Dr. Feliciano trabalha

A primeira impressão que elle causa é que é um espirito dotado de rara jovialidade e que da vida só quer colher os fructos bons... A testa larga, o olhar vivo e irrequieto, a palavra facil e os movimentos desembaraçados — elle realisa o milagre, só explicavel pelo enxerto, de parecer uma creança, sendo um sexagenario. Dois vincos bem accentuados no rosto são, talvez, as unicas sombras da velhice que o celebre operador não eliminou, porque o Dr. Feliciano de Moraes não tem um fio de cabello branco siquer nem outro caracteristico apparente da idade avançada. E mais que tudo isso, a favor da juventude que readquiriu, quando homens mais moços perdem a ultima esperança, fala o seu inesgotavel bom humor, a sua estardalhante alegria e o seu ar brincalhão. Do proprio beneficio que lhe deu a sciencia, pela mão consagrada de Voronoff, elle se serve para os gracejos mias finos vestidos com a gaze do espirito mais subtil.

Encara a "benesse" que recebeu como um premio ao seu amor pela alegria, que cultúa com carinho extremo. E está tão convencido disso, que sente, que todas as forças da sua natureza se conjugam para fazel-o, agora, mais alegre do que era dantes...

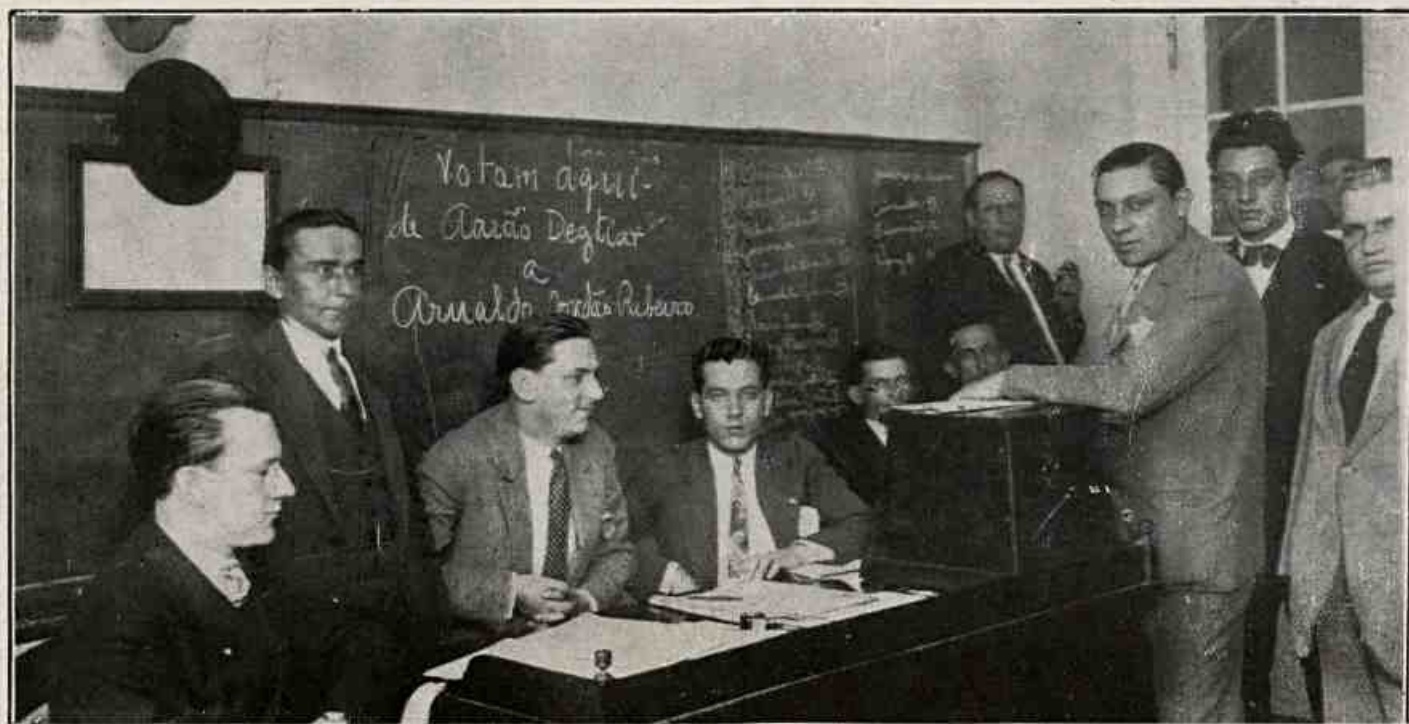
* * *

O Dr. Feliciano, fugindo ao alvo de toda nossa curiosidade e perguntas, discorria sobre a ultima exposição da Sociedade de Avicultura da qual, como creador que é, dos mais entendidos, foi um dos juizes.

Esquivava-se de nos attender, dizendo de instante a instante:

(Termina na pag. 48)

Voronoff, de cujos triumphos o Dr. Feliciano é um attestado palpitante

ELEIÇÕES MUNCIPAES, EM SÃO PAULO

Durante a votação em uma das secções eleitoraes em Santa Cecilia

Eleitores em frente a uma secção, em Santa Ephigenia

Depois da votação na secção de Bom Retiro

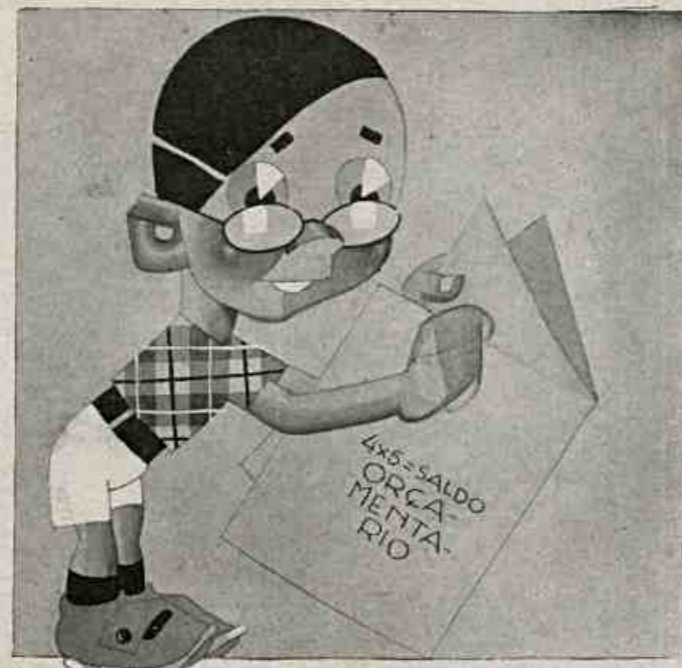
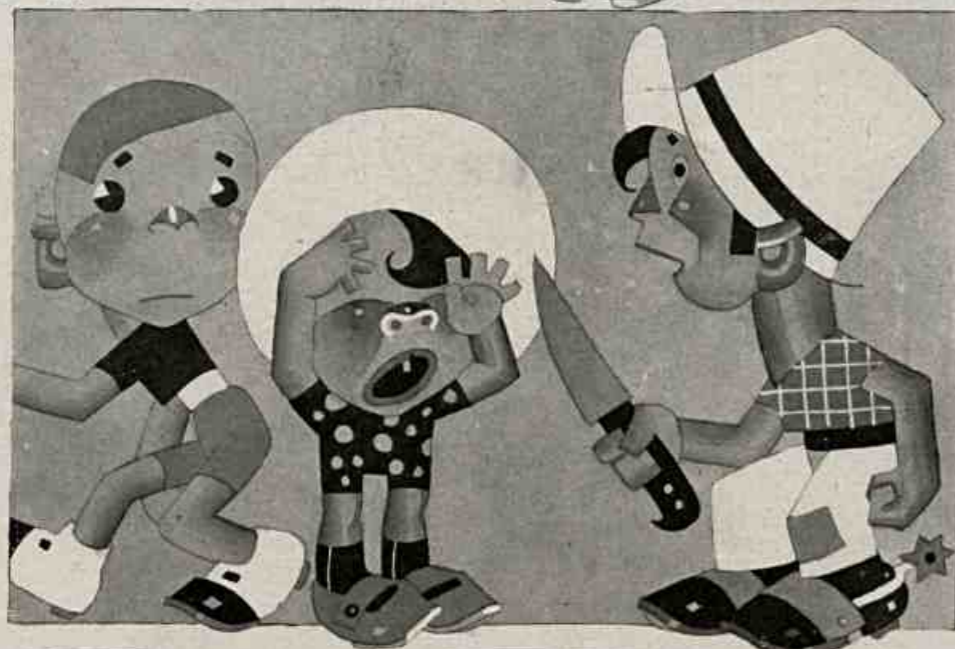
HOMENAGEM AO DR. ALVARO NEVES, EM CAMBUCY

Por occasião de sua recente excursão em alguns municipios do Estado do Rio, o Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia Fluminense, foi alvo de varias manifestações de apreço. As photographias desta pagina representam um aspecto do que foram as festas offerecidas a S. Ex. num desses municipios: — Cambucy.

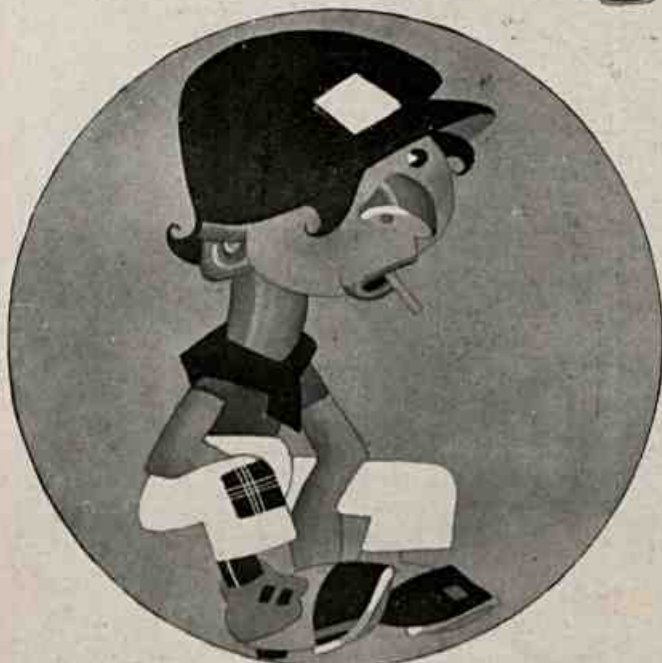
O Dr. Lafayette de Medeiros, Prefeito Municipal, offerecendo o banquete ao Dr. Alvaro Neves e um aspecto da mesa

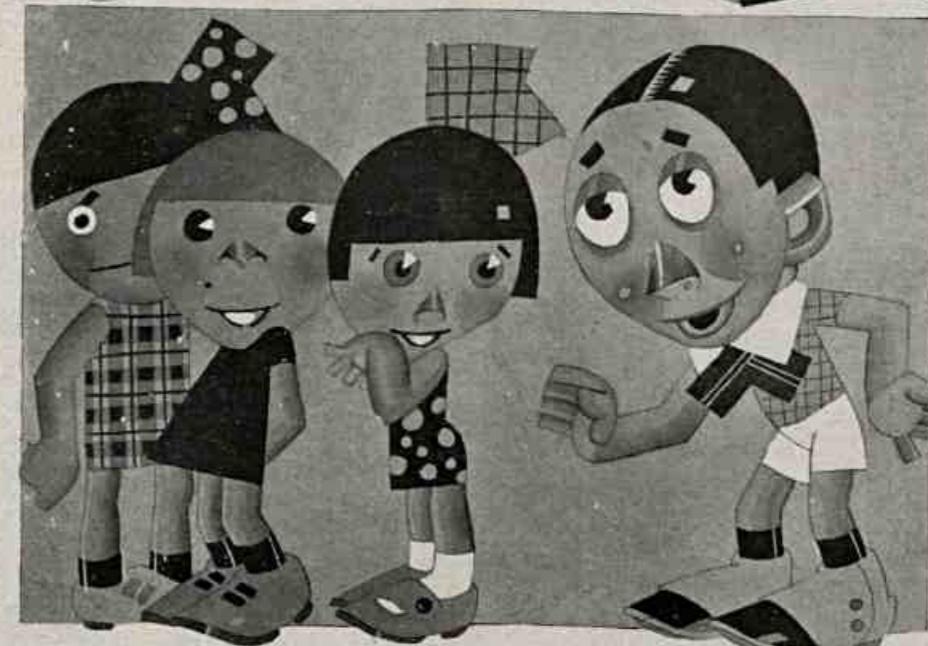
O Dr. Alvaro Neves agradecendo o banquete e as homenagens que lhe eram prestadas

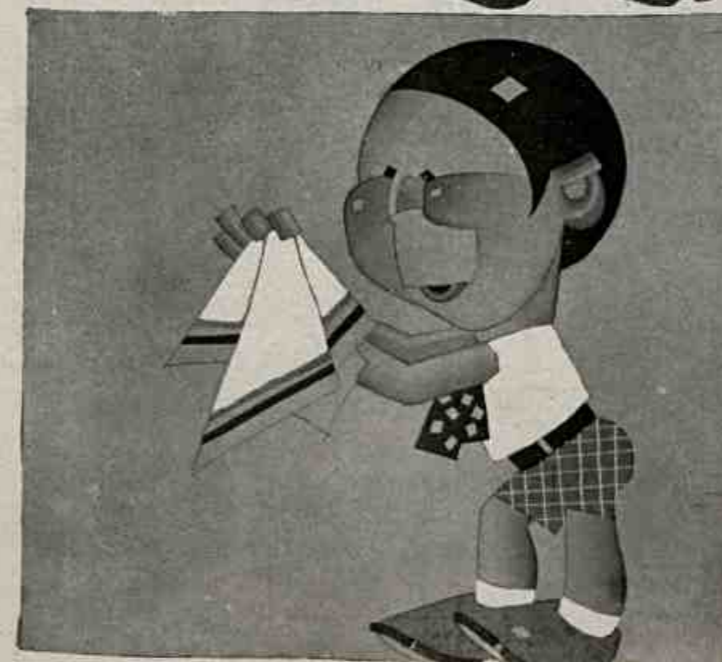
O Dr. Alvaro Neves rodeado de senhorinhas cambucyenses

O RETRATO DOS NOSSOS POLITICOS QUANDO ERAM BEBÊS

Alaor Prata aos 6 annos já era carrancudo.

O senador Vespucio de Abreu aos 3 annos já entendia de finanças.

Flores da Cunha aos 4 annos já mettia medo á meninada.

Frontin, no collo da ama, já usava o guarda-chuva.

Irineu Machado aos 3 annos já tinha pendores para a capoeiragem.

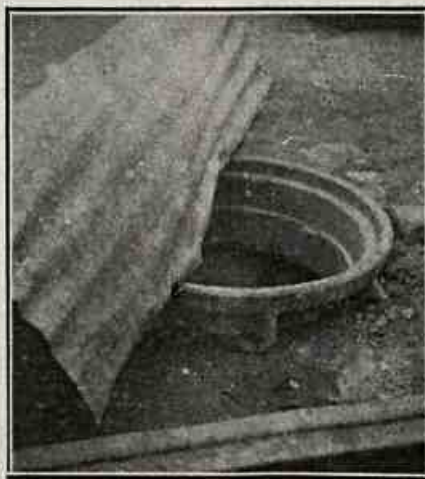
O senador Lacerda Franco aos 4 annos já havia terminado os seus estudos.

Vianna do Castello com 4 annos já tinha baldes cheios de diamantes.

Octavio Mangabeira aos 7 annos já era um habil diplomata.

Sezefredo Passos aos 8 annos já andava de pernas abertas.

E Oliveira Botelho, aos 5 annos já espirita, fazia varias magicas interessantes

OS ASPHIXIADOS NA GALERIA SUBTERRANEA DA CITY

A nóta emocionante da semana foi, sem duvida, o drama que teve por palco uma escura galeria subterranea da City Improvements, na Avenida Rodrigues Alves.

Há varios dias uma turma de operarios vinha, sob a direcção do encarregado Eric Seimpson, trabalhando no reparo de avarias descobertas na bomba da rêde de esgotos da galeria n.º 1, **sita na Avenida Rodrigues Alves**, no largo techo do Armazem 16. Na sinistra tarde que o Destino dramatizou de modo tão impressionante o engenheiro Seimpson, e o seu chefe, Dr. Morgan e varios operarios desceram á referida galeria. Os trabalhos corriam normalmente quando em dado instante, ao ser forçado o funccionamento de uma corrente que devia accionar a valvula correspondente, aquela arrebentou, escapando-se-lhe uma onda de gazes deleterios que envolveu, logo, quantos ali se achavam. O engenheiro Seimpson, para remediar o desarranjo imprevisto, mandou o operario Juventino Miranda subir incontinente e apanhar lá em cima uma barra de ferro. E emquanto Juventino subia, os dois engenheiros tentavam deter as exhalações insupportaveis, num esforço vão. E quando o operario regressou ao seio da galeria, viu o cano romper-se, dando escôamento estonteando-o e estonteando os engenheiros!

Entrada da galeria fatidica

Um destes, entretanto, o sr. Morgan, avaliando as funestas consequencias que o accidente lhe podia proporcionar, precipitou-se para a escada, galgando-a apressadamente e logrando attingir a abertura da galeria onde tombou desfallecido.

A esse tempo, salvando-se, o engenheiro Seimpson e o operario Juventino, intoxicados, sem forças para fugir ao perigo imminente, cahiam ao solo da galeria. Em cima, entretanto, uma massa compacta de povo se comprimia na ancia de vêr melhor os dois homens vencidos pelos gazes, lá em baixo. Longos minutos correram sem que ninguem tomasse providencia até que chamaram a Assistencia. O medico que compareceu, logo no primeiro instante se viu impossibilitado de prestar soccorros sendo então chamados os bombeiros. Munidos de mascaras apropriadas, os heroicos soldados do fogo, que tão assignalados serviços prestam á população, desceram ao bojo da galeria e della arrancaram os dois homens horrivelmente inchados e em estado gravissimo.

Uma ambulancia transportou-os para o Posto Central de Assistencia ahi fallecendo, ao ser medicado, o engenheiro Seimpson. O seu subordinado e companheiro de infortunio, embora de organismo mais resistente, veiu a fallecer poucas horas depois.

O engenheiro victimado que contava apenas 22 annos de idade estava no Rio de Janeiro apenas há seis mezes.

Quando o operario victimado era collocado na maca

A retirada, da galeria, do corpo do mallogrado engenheiro

O corpo do engenheiro Eric Seimpson ao ser retirado da galeria.

A ambulancia da Assistencia ao transportar as duas victimas.

A PROFESSORA QUE FEZ O LADRÃO CORRER

— Não espanquei ninguem, não senhor, nem dei tiros contra o ladrão como os jornaes disseram...

— Mas os jornaes não podiam dar aquella noticia sem fundamento...

— Concordo com o senhor... De facto houve um ladrão...

— Ah!...

— ... Um ladrão appareceu aqui mas não houve o que os jornaes noticiaram...

— Mas a senhora não lhe offereceu luta?

— Sim, senhor. Segurei-lhe os pulsos...

— Resistiu, então...

— E gritei, gritei com toda a força dos meus pulmões.

A professora dona Olympia Borges, nervosa, arfava. Não escondia nos olhos a sua indignação contra o facto que lhe veiu pôr o nome em evidencia no cartaz dos jornaes. Sua preoccupação foi sempre viver na doçura e na intimidade da sua escola, sem os precalços da Evidencia. E, agora, no conforto e na simplicidade do seu gabinete, conversava comnosco a respeito do ladrão que ousou assaltar-lhe a escola, a deshoras, no silencio da madrugada. Os jornaes noticiaram que dona Olympia Borges ao vêr o ladrão em sua frente, o revólver ameaçador na mão, ergueu-se e, resoluta, applicou-lhe certeira rasteira, projectando-o ao sólo em quéda espectaculosa, tomando-lhe a arma e dominando-o. E a seguir — divulgaram ainda os jornaes — a professora fez o ladrão correr, perseguindo-o ainda a tiros de revólver. Tudo isso, vibrando de revolta, nos repetia agora a directora da Escola Ba-

A Escola Bahia que foi theatro dos acontecimentos

(*Termina na pagina 46*)

VINTE E CINCO ANNOS DE PRISÃO POR CAUSA DUM ERRO JUDICIARIO

(ESPECIAL PARA *O MALHO*, POR WALTER PRESTES)

Quando um jornalista entra na Casa de Correcção, é muito commum o facto de o cercarem sentenciados, todos a protestarem innocencia.

— Eu não commetti tal crime! — exclama um.

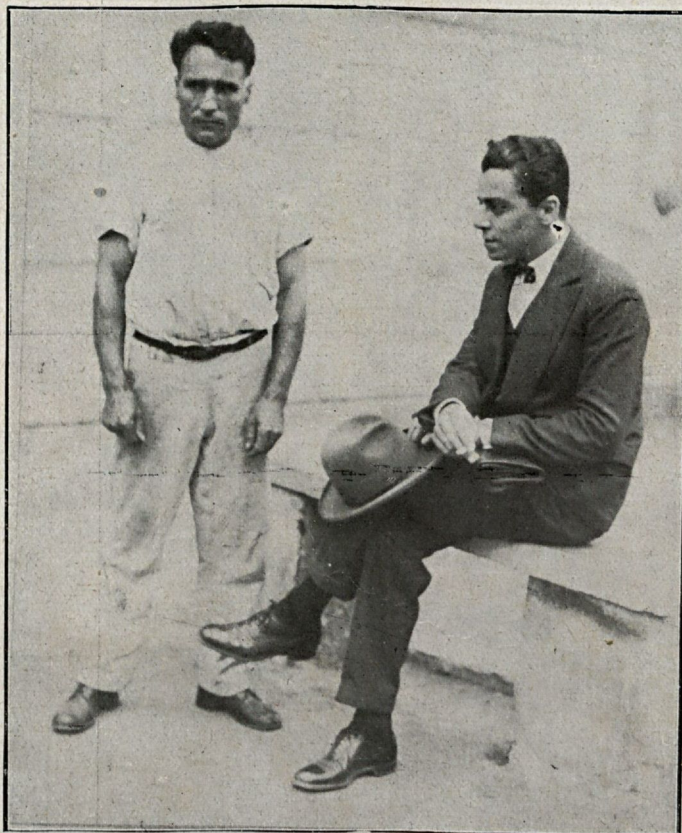
— Sou victima de um erro judiciario — diz outro.

Os guardas, muito embora estejam á distancia, sabem sempre qual é o assumpto dessas palestras e esboçam um sorriso significativo para o reporter, como se quizessem dizer: "não caia nesses contos..."

Eu sempre quiz ouvir as historias que contam os condemnados. O publico, geralmente, aprecia-as como narrativas phantasticas, arrancadas do além tumulo. Outra coisa não lhe póde parecer, talvez, o logar triste e sombrio onde são sepultados os que delinquiram.

Não se acredita nos criminosos, como não se acredita nas almas. Uns descem á cova pelas mãos dos juizes; outros, pelas mãos dos coveiros. No fim, todos são mortos.

* * *

Avalia-se a monstruosidade do crime de um homem pelo tempo de prisão a que elle foi condemnado. A pena maxima, que substituiu a de morte, é a de trinta annos. Aquelle que soffre tal sancção é considerado uma creatura hedionda, capaz de liquidar outra com um simples olhar. A sociedade repudia-o, com nojo e com medo.

Seraphim Moreira, quando contava a sua historia, num pateo da Correcção

Impressão quasi egual é a que se tem de um condemnado a vinte e cinco annos. Que mal teria praticado, para ser, assim, atirado ao carcere, por um quarto de seculo?!

Vinte e cinco annos representam uma vida. Roubal-os á existencia de alguem é, portanto, um crime pavoroso, justificavel, comtudo, quando significa punição para um delicto ainda mais barbaro.

Reconhecida, pois, a exactidão com que age a justiça, vamos todos tremer deante de um recluso que vae apparecer aos nossos olhos. Fechae todas as portas! E' um homem condemnado a vinte e cinco annos! Mães! — apertae contra o vosso peito os filhinhos queridos, para que o facinora não os roube! Paes amantissimos! — encerrae em altas torres inaccessiveis as vossas filhas! Homens de fortuna! — escondei no fundo dos cofres os vossos haveres.

Livrae-nos, Deus, desse homem horrendo, que já começamos a vêr, ali!...

(*Termina na pag. 46*)

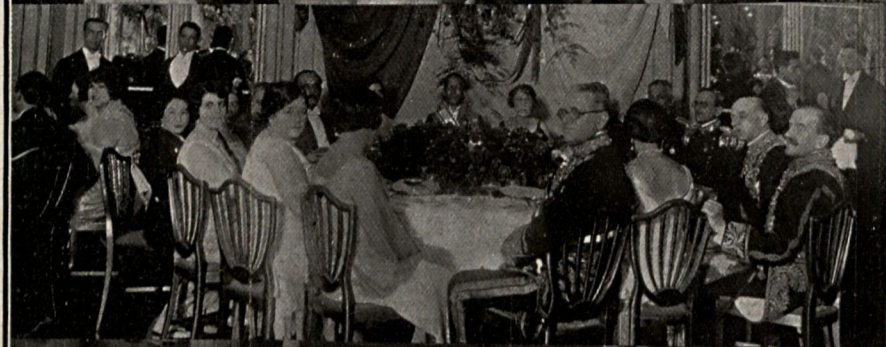
O ex-Presidente da Republica, Dr. Arthur Bernardes, em visita á cidadela de Cascaes, encontra-se com o general Carmona.

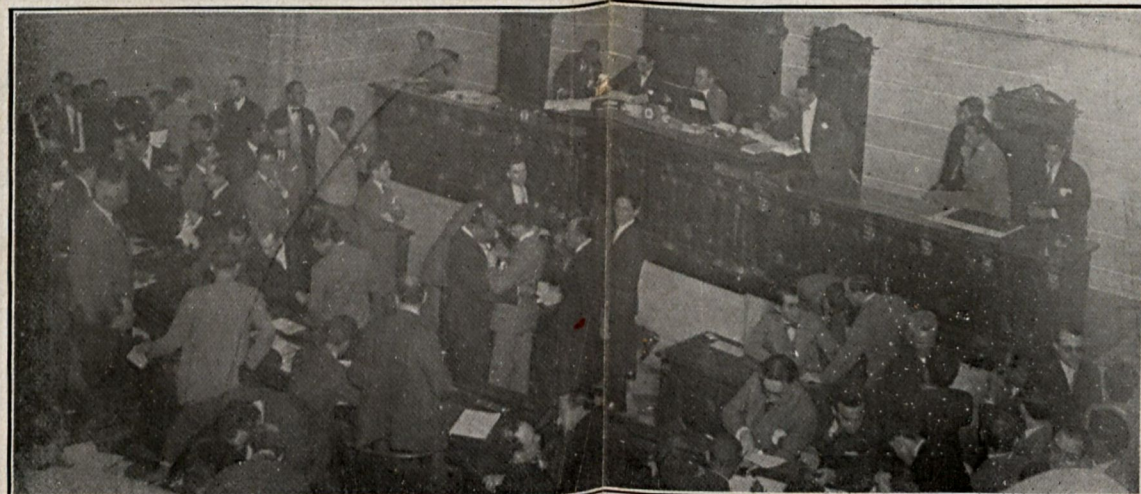
Posse dos Drs. Leonidio Ribeiro e Barbosa Vianna, na Academia de Medicina. Ao centro está o Prof. Miguel Couto.

Raul Laranjeira, que acaba de chegar da Europa, premio de viagem do governo de São Paulo, é tido por Souza Lima como "o maior violinista brasileiro". Depois de consagrado pelas platéas difficeis de varios paizes europeus, fez-se applaudir com enthusiasmo no Municipal da Paulicéa. A sua primeira audição no Municipal do Rio está marcada para 27 do corrente.

No Instituto de Musica, por occasião da conferencia do Sr. Jinarajadasa sobre os ensinamentos de Krishnamurte.

O philosopho hindú Sr. Carlos Jinarajadasa rodeado da Directoria da Sociedade Theosophica, depois da sua conferencia.

Depois do "garden-party" do Touring Club Brasileiro por occasião do seu 5° anniversario

Varios aspectos da recepção na Embaixada japoneza, por occasião das festas commemorativas da coroação do Imperador do grande Imperio, em 10 do corrente.

Posse da nova Directoria do Instituto dos Advogados

Apuração das eleições para intendentes, no Conselho Municipal

Em cima: festa em homenagem á Superiora e demais irmãs do Collegio Santos Anjos que completaram 25 annos de estadia no Brasil. Em baixo: homenagem ao ex-Director do Grambery, Sr. J. W. Torboux.

VARIOS ASSUMPTOS

Embarque do Dr. Carlos de Figueiredo para Cuba, onde vae occupar o cargo de Encarregado de Negocios. Carlos de Figueiredo é uma das figuras mais prestigiosas do nosso corpo diplomatico.

Team gaucho, que venceu o de Matto Grosso por 6 x 4

Commemoração do 10° anniversario do Armisticio, no campo do Botafogo.

Aspectos do Campeonato

No tumulo dos mortos de Dakar, no cemiterio de S. João Baptista.

Team mattogrossense, que perdeu do gaucho por 4 x 6

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA

O Sr. Presidente da Republica e comitiva na esplanada do Castello.

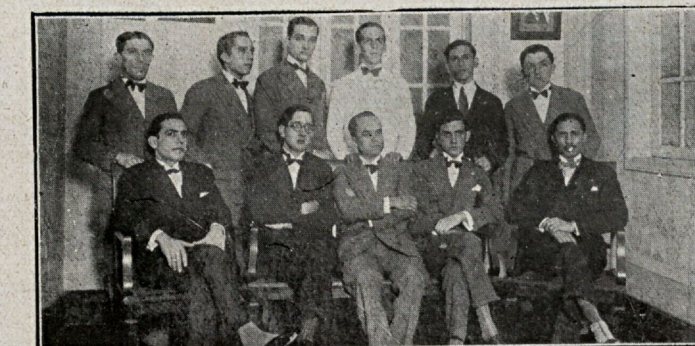
O Dr. Washington Luis e o professor Agache, nas obras do Castello.

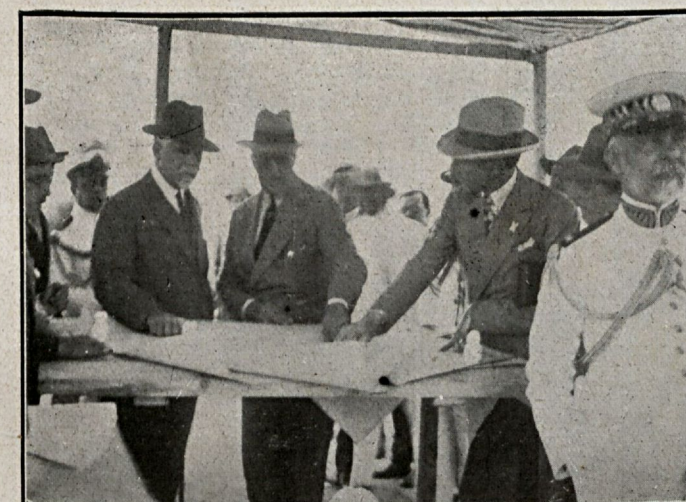
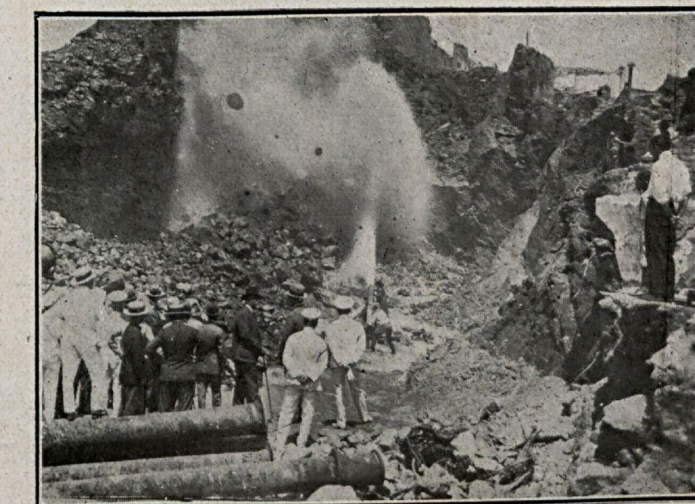
Team mattogrossense, que perdeu do gaucho por 4 x 6

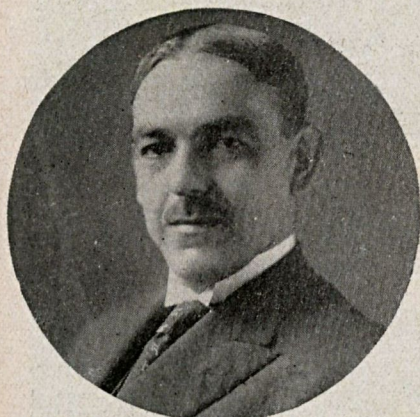
Sob a direcção do Sr. Aubrey Stuart, teve inicio, a 1 do corrente, o torneio de xadrez de 1928 da Associação Christã de Moços. Dos 13 inscriptos, compareceram 10, com o melhor dos resultados.

Brasileiro de Foot-Ball

Depois da inauguração do tumulo de Raul de Leoni, em Petropolis.

Team do E. do Rio, que perdeu do carioca por 2 x 7

Nova directoria da Associação Academica de Medicina e Cirurgia.

AOS TRABALHOS DE REMODELAÇÃO DA CIDADE

O Sr. Washington Luis examinando os planos do professor Agache.

O Sr. Presidente da Republica assistindo ao funccionamento de uma bomba, no arrazamento do Castello.

O NOVO "MENEGHETTI" DE S. PAULO E O SEU HORRIVEL CRIME

Sr. Pereira Alves, Chefe do Gabinete de Investigações.

Sr. Francisco da Silva Amaral, perito do Laboratorio de Policia Technica, que examinou o local e apresentou substancioso laudo, que muito esclareceu o crime.

Dr. João Climaco Pereira, Delegado de Investigações sobre roubos.

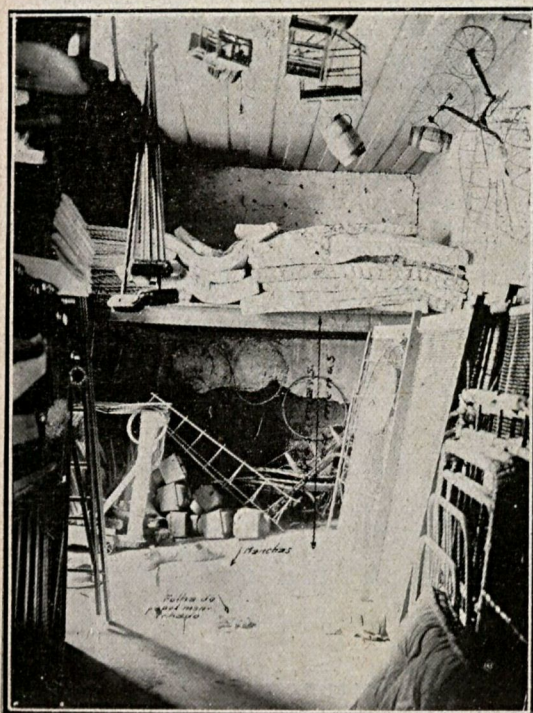
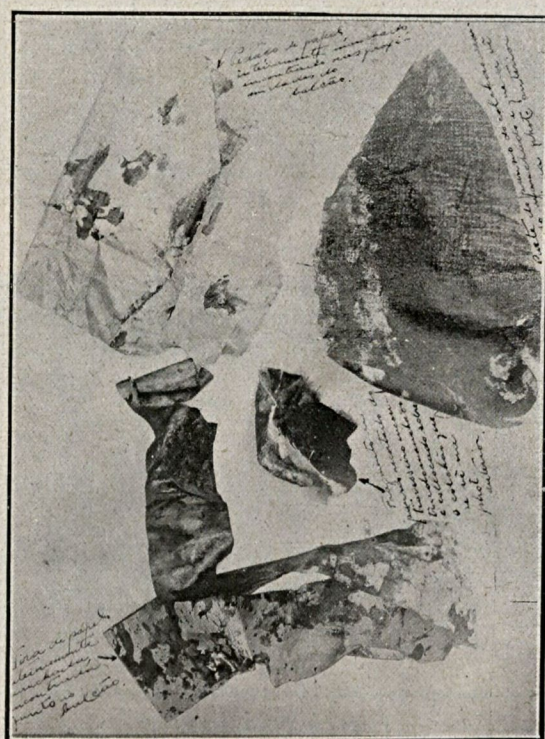
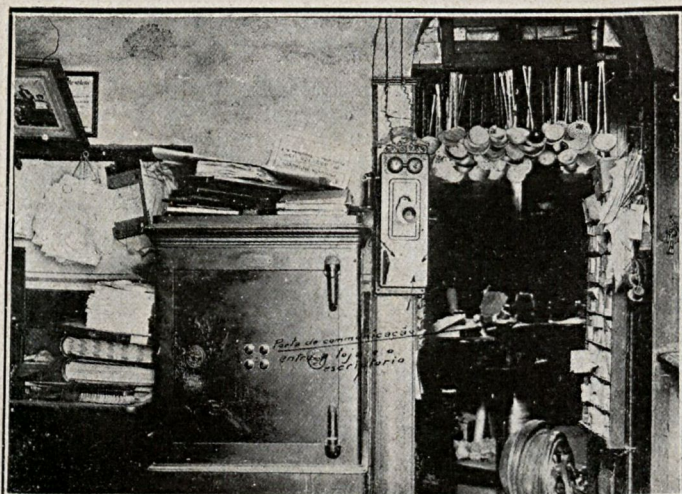
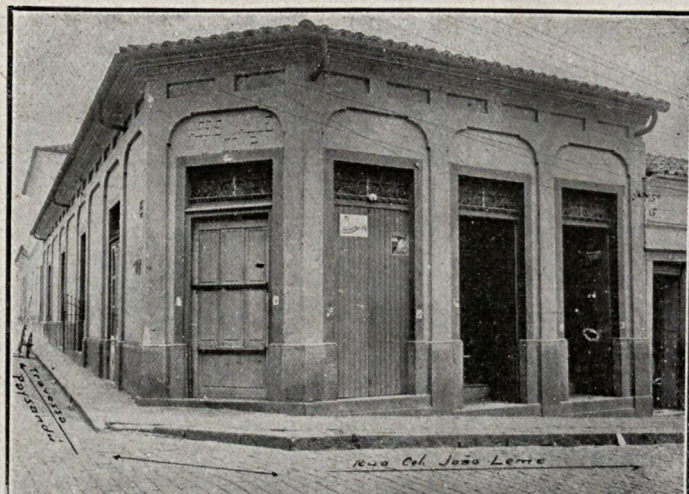
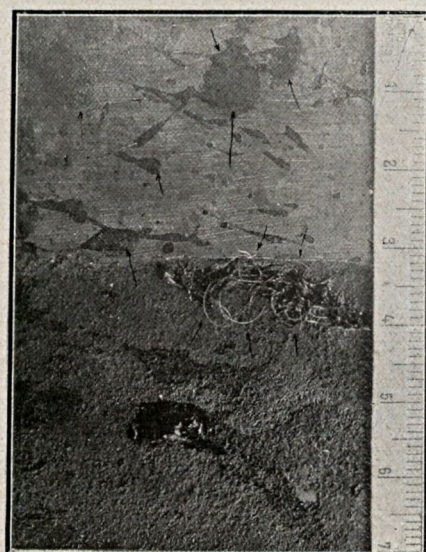
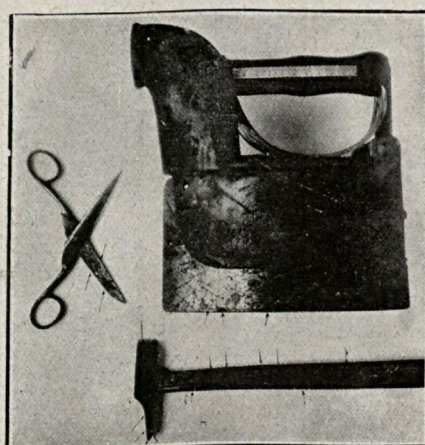
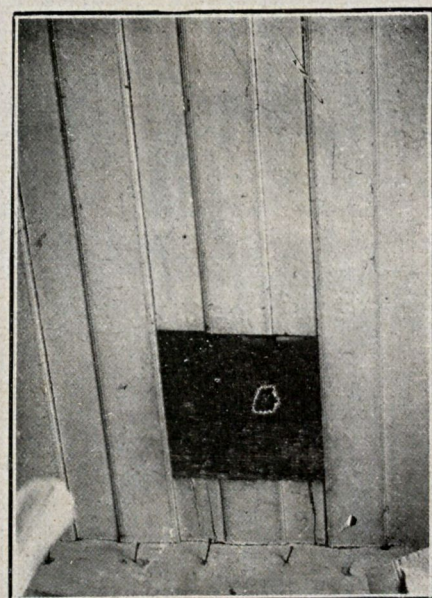



Photo mostrando o tablado onde são guardados os colchões. Neste ponto, segundo informa o Dr. Delegado de Policia de Bragança, foi encontrado, deitado sobre o colchão indicado por uma flecha e que se encontra todo manchado de sangue, gravemente ferido, o guarda-noite Paulo de Andrade. No chão, vêem-se manchas de sangue.

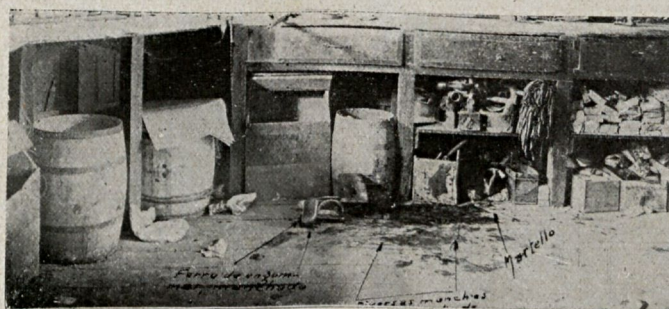
A espingarda de fogo central apprehendida na loja de ferragens de Apparicio Valle & Cia., utilisada pelo guarda Paulo de Andrada contra os ladrões Aref, "Meneghetti 2°" e Camillo Soab.

Varios pedaços de papel, de um fragmento do tecido do colchão e outro do travesseiro sobre os quaes foi encontrado, deitado o guarda-noite Paulo de Andrade, segundo informa o Dr. Delegado de Policia de Bragança. Todas essas peças estão manchadas de sangue.

O nome de Meneghetti, o terrivel bandido que ainda não encontrou competidor e cujas façanhas extraordinarias por tanto tempo impressionaram o espirito publico, é, sem duvida, um symbolo. Symbolo de audacia e de maldade, e de um inglorio sonho de riqueza e fartura... Quebrado o seu encanto, perdida a liberdade, o criminoso invugar deixou cá fóra, entretanto, imitadores deslumbrados das suas proezas. O mais perigoso delles, que levou a sua admiração pelo criminoso encarcerado ao extremo de adoptar como "vulgo" o seu nome, o joven Antonio Maria Lancellote, acaba de realisar uma façanha na qual a maior audacia desafia a perversidade maior, surprehendendo pelo sangue-frio de que é dotado. Revelou-se o bandido, tão precoce, em Bragança, a linda cidade de São Paulo, num atrevido commettimento, que custou a vida a um exemplar chefe de familia, nas circumstancias que vamos descrever, detalhe a detalhe, no desenrolar desta nota.

* * *

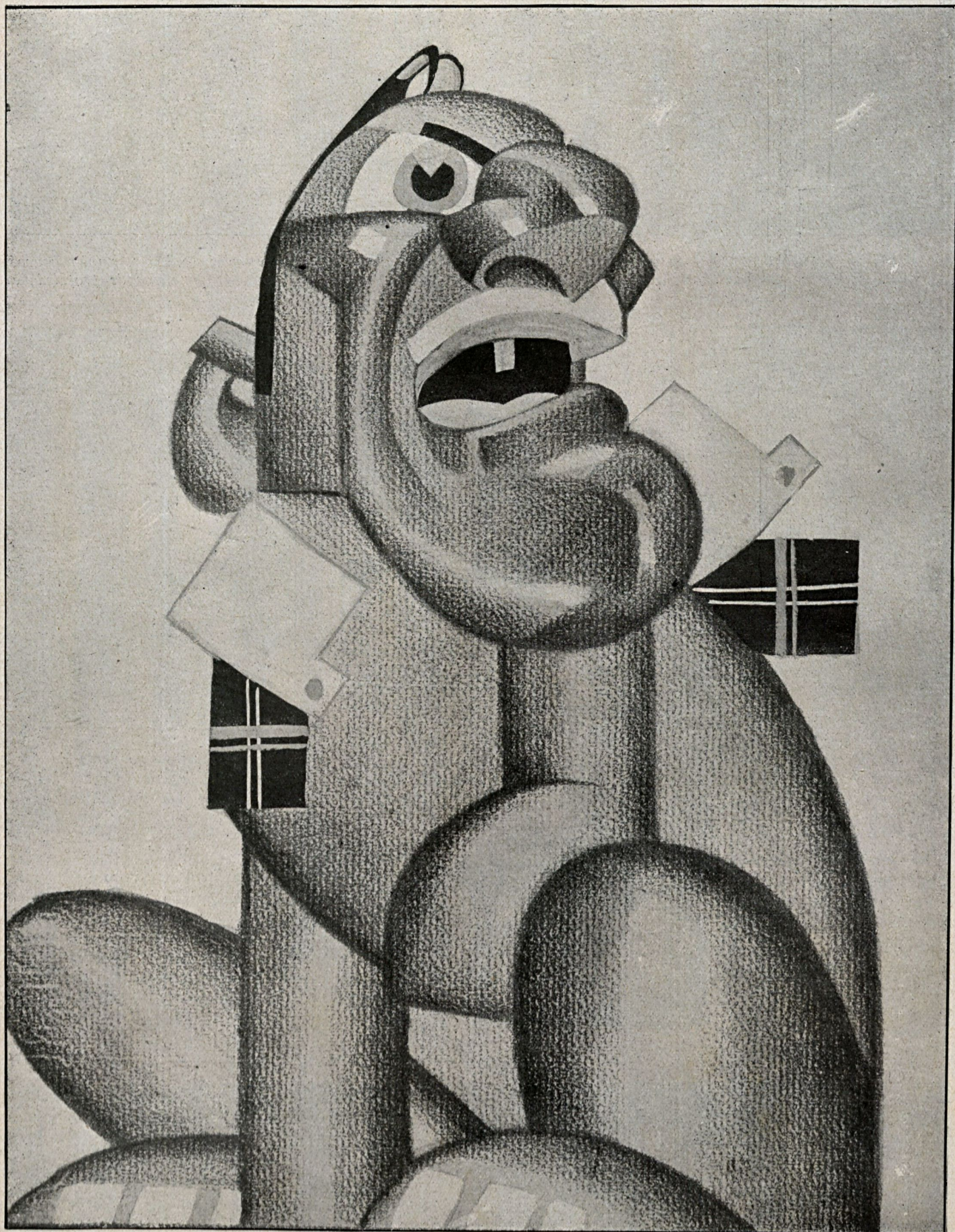
A firma commercial mais importante da cidade de Bragança, Assis Valle & Cia., installada num predio da rua Coronel João Senna, tem sido alvo da cobiça dos mais audaciosos

Photographias mostrando o telephone quebrado, no escriptorio da loja de ferragens de propriedade de Apparicio de Assis Valle.

O predio n. 145 da rua Coronel João Leme, em Bragança, no qual está installada a loja de ferragens de propriedade de Apparicio Valle.

Detalhe dos cabellos adherentes ao ferro de engommar que se vê reproduzido na photographia ao lado.

O ferro de engommar, o martello e uma tesoura encontrados no local, — provaveis instrumentos da aggressão, pois se apresentam manchados de sangue humano, e o ferro e o martello, com a adherencia de fios de cabello humanos, segundo as conclusões dos exames procedidos em Laboratorio.

O alçapão situado no forro do predio n. 145 da rua Coronel João Leme, em Bragança.

larapios, razão pela qual ali fica todas as noites, de guarda, um vigia. Na madrugada sinistra o guarda Paulo de Andrade sentado a um banco assistia o desenrolar das horas, tranquillamente, quando ouviu estranhos rumores no alçapão superior do predio. Armado de espingarda, avançou, pé ante pé, para o logar onde ouvira os ruidos. Comprehendeu logo que estavam ali tres ou quatro homens. E, cumprindo rigorosamente o seu dever, aguardou-os prompto, a travar luta, desigual, mas honrosa para elle. E cinco minutos ainda não haviam decorrido quando viu surgir, armado de revólver, o

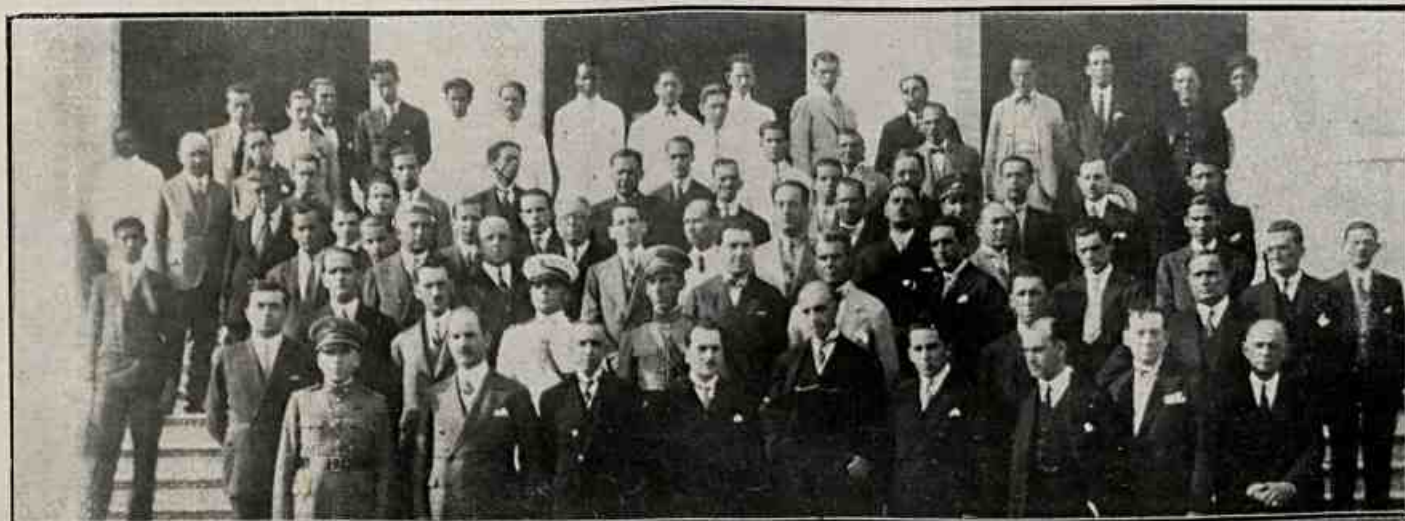
(Termina no fim do numero)

O balcão onde foi encontrada, pelos peritos, a espingarda.

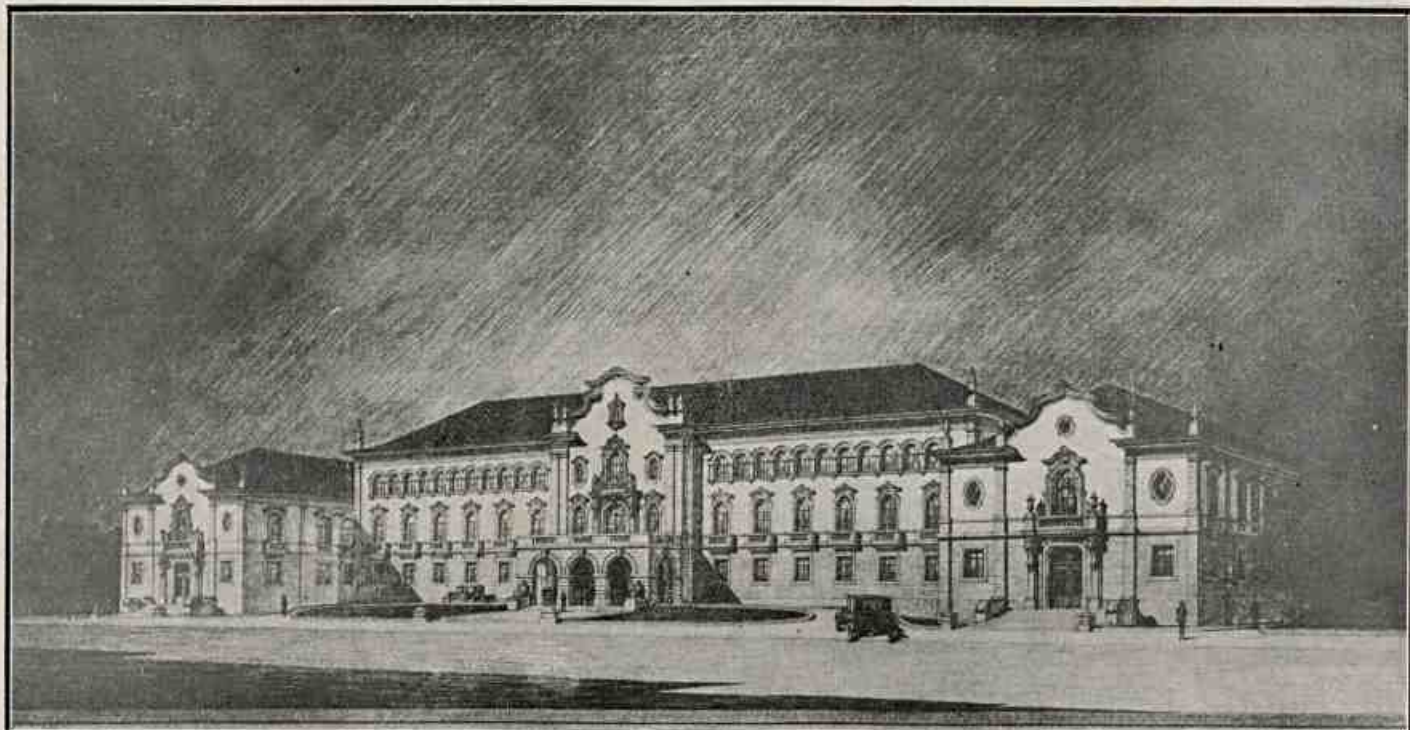
O ladrão Aref Camillo Saab, e os escrunchantes Antonio Lancellote, vulgo "Meneghetti 2°" e Camillo Saab

P H E N O M E N A L !

"E o Sr. Manoel Villaboim avançou, tremulo e colerico para o Sr. Marrey Junior, mas varios deputados interpuzeram-se entre os dois, evitando um pugilato". — (*Trecho duma chronica parlamentar*)

O "leader" da maioria "virou bicho"...

Almoço que foi offerecido por jornalistas cariocas ao Sr. F. C. Scoville, director do Departamento de Publicidade da Light, no salão de banquetes da A. de Imprensa.

Missa em acção de graças pelo regresso do Sr. Epitacio Pessôa, na igreja de S. Francisco de Paula

Grupo de deputados fluminenses feito depois da votação da Reforma Constitucional

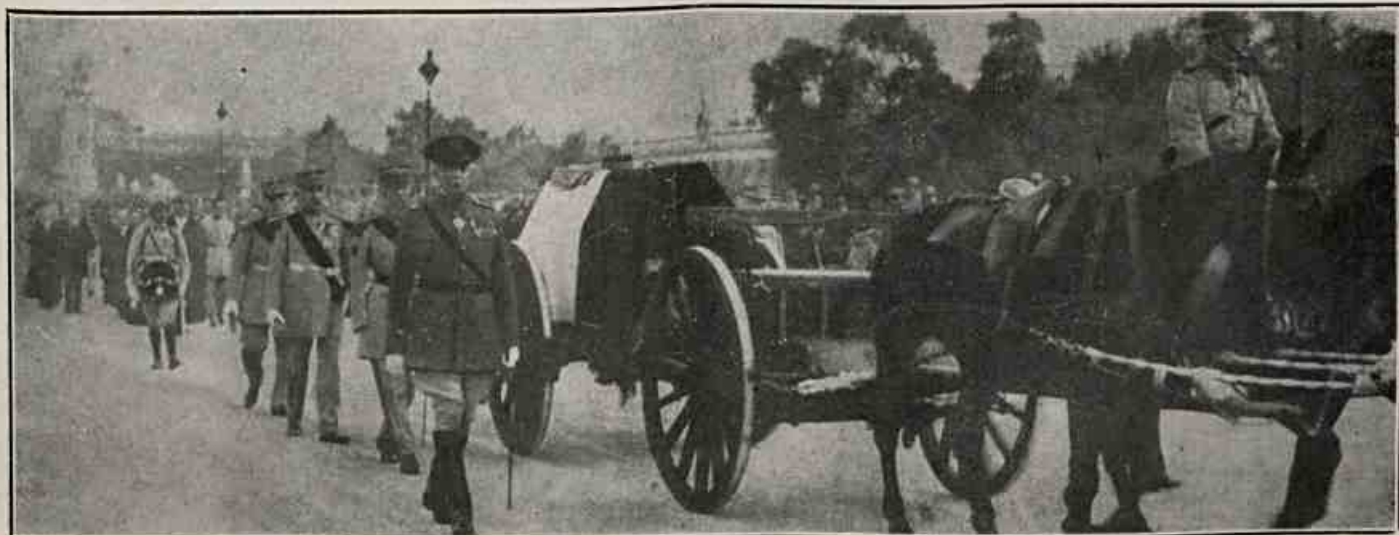
O NOVO EDIFICIO DA ESCOLA NORMAL DO DISTRICTO FEDERAL

O projecto de autoria dos architectos Cortez & Bruhns

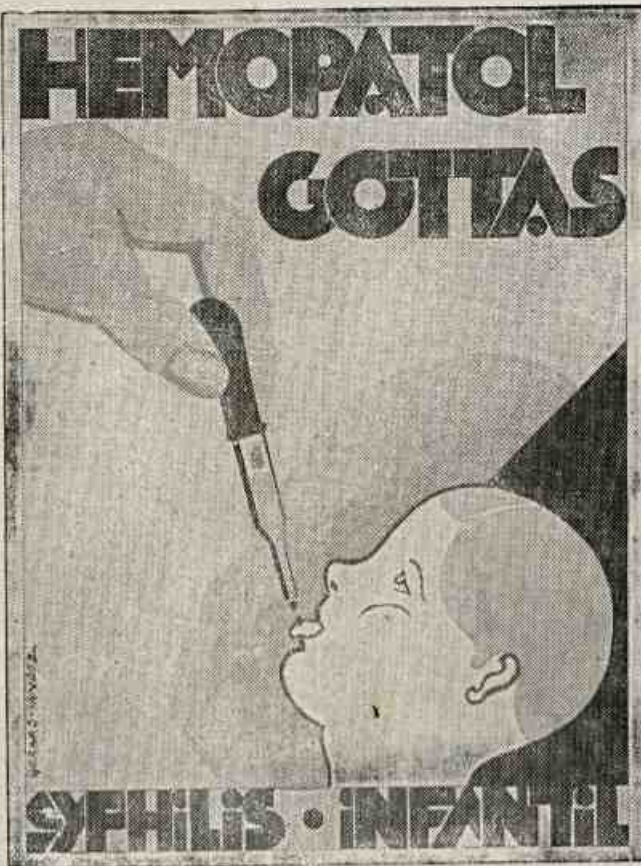
A nova Escola Normal projectada por Cortez & Bruhns, segundo uma perspectiva de Georg Wurz

O lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola Normal do Districto Federal, á rua Mariz e Barros, terá logar no dia 22 de Novembro. O projecto é de autoria dos architectos Cortez & Bruhns, premiados em concurso, cujo programma foi organisado pelo Sr. director geral de instrucção Dr. Fernando de Azevedo, não só no que concerne á distribuição interna, mas na orientação e escolha do seu estylo. Na obra estarão contidos todos os aspectos do ensino publico, em vigor, de technica educativa e de base material. Ahi se encontrará um Jardim de Infancia, uma Escola de Applicação ou Curso Experimental e a Escola Complementar, além da Escola Normal propriamente dita, o que significa a representação de todos os estagios educativos em um só corpo.

ASPECTOS INTERNACIONAES

Mr. Smith, candidato democrata á presidencia dos Estados Unidos, que foi derrotado, pronunciando um discurso-programma em Albany, e Mr. Chamberlain, que, para consolidar sua cura, embarcou para fazer uma viagem a bordo do "Orcoma". Foi levado para bordo numa cadeira de rodas.

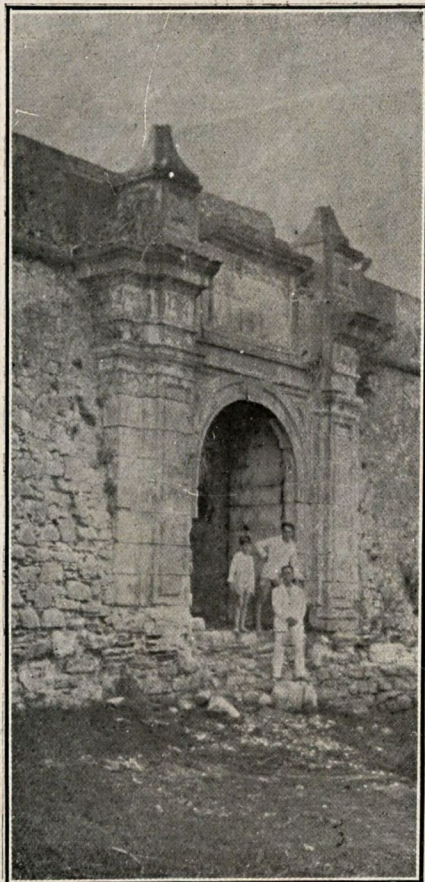
Mr. Bekanewski, ministro do Commercio e da Aeronautica, que por obrigação viajou muitas vezes de avião. O accidente que lhe custou a vida succedeu na occasião que seguia para Clermont-Ferrand para assistir um "meeting". Ao lado, os destroços do apparelho a bordo do qual estava o ministro do Commercio, da França. Setecentos litros de gazolina pegaram fogo. O avião e os corpos ficaram reduzidos a cinzas.

Os funeraes do marechal Fayolle — O general americano Hardt seguido pelo general Gouraud; depois, a seguir, os marechaes Lyautey e Foch.

"Triumpho", com 2 annos de idade, da raça Hereford, neto do famoso campeão inglez "Resolute", conquistador do titulo de campeão dos animaes de sua categoria, na ultima Exposição-Feira, realisada em Bagé e de propriedade do major Francisco de Paula Pereira.

A FALLENCIA DA "ESMERALDA" PRODUZ UM CRACK NA PRAÇA.

Para que se tenha uma idéa mais exacta do escandalo que produziu na praça a fallencia da "Esmeralda", damos a seguir, por ordem de valores, a lista dos credores, victimas de Adriano Brito & Cia:

Credor	Valor
Banco do Brasil	4.272:088$000
Banco Portuguez do Brasil	1.012:301$900
Banco Commercio e Industria	817:012$000
Fabriques Movado	592:804$800
Banco de Londres	518:395$400
Banco Allemão Transatlantico	514:442$530
Alberto Daniel & Filhos	500:191$800
A. Velloso (Santos)	491:367$600
Vieira Soares	458:883$600
Kaeser & Walter	398:634$200
Banco Francez Italiano	370:342$500
Banco Boavista	361:310$000
Banco Commercial do Rio	324:406$000
Banco C. e Industria de Minas	304:136$900
Banco Allemão Brasileiro	295:587$900
Banco Germanico da A. do Sul	283:743$100
Banco Pelotense	276:178$000
E. A. P. M. & Triefus	245:762$320
E. Lennermann	245:039$850
J. Neves	240:000$000
Arthur de Andrade	240:000$000
Banco Britannico	239:929$200
Banco Hollandez da A. do Sul A.	202:700$500
Baco Italo Belga	182:645$600
Adolpho Adier	187:412$000
Banco Credito Real de Minas	174:414$300
Banco do Commercio	150:000$000
Banco Industrial Agricola	134:065$500
Moriz Hauch	127:733$660
Alexandre Vigorito	111:170$200
Luiz Cierck & Cia.	105:200$000
Victor Fernandes Alonso	100:000$000
Dr. Thomaz de Andrade	100:000$000
Banco de Hespanha	94:971$300
B. Loeb & Cia. (S. Paulo)	91:225$600
Banco Nac. Ultramarino	73:899$600
Oscar Beutnez	62:627$400
Banco Noroeste de S. Paulo	54:096$820
Leon Levy & Fréres	54:040$300
Borges & Irmão	53:306$000
Walter Puls	51:982$326
José Coen & Cia.	49:460$000
Banco Alliança	49:141$000
Banco Yokohama	48:811$540
Levy Franco & Cia.	48:782$500
Manoel Rebello	47:914$400
Theodoro Franck	45:803$000
Rupp & Cia.	45:140$400
Henrick Schuldt	54:103$000
Emil Kloepper	41:852$900
Schild & Cia.	39:922$000
Banco Portuguez do B. (S. P.)	35:734$900
Alexandre Fernandes	32:00$000
Arthur Lino	30:000$000
Conde & Almeida	26:136$500

Além destas, outras dividas ainda ha elevando-se á cifra formidavel de.......... 20.160:143$371!

Grupo de amigos que tomaram parte no jantar offerecido ao Sr. Eduardo Coelho Vianna, socio da firma A. M. Bittencourt & Cia, jantar este offerecido por amigos e auxiliares da firma, em regosijo ao regresso do Sr. Vianna da viagem que fez á Europa

Porta principal da antiga e historica fortaleza do Buraco — Recife.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol; como sob a luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e ao menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de cêra pura mercolized (pure mercolized wax) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Sarah Amarovitch, da colonia Russa em Recife.

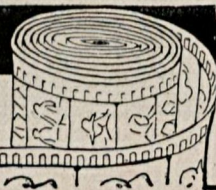
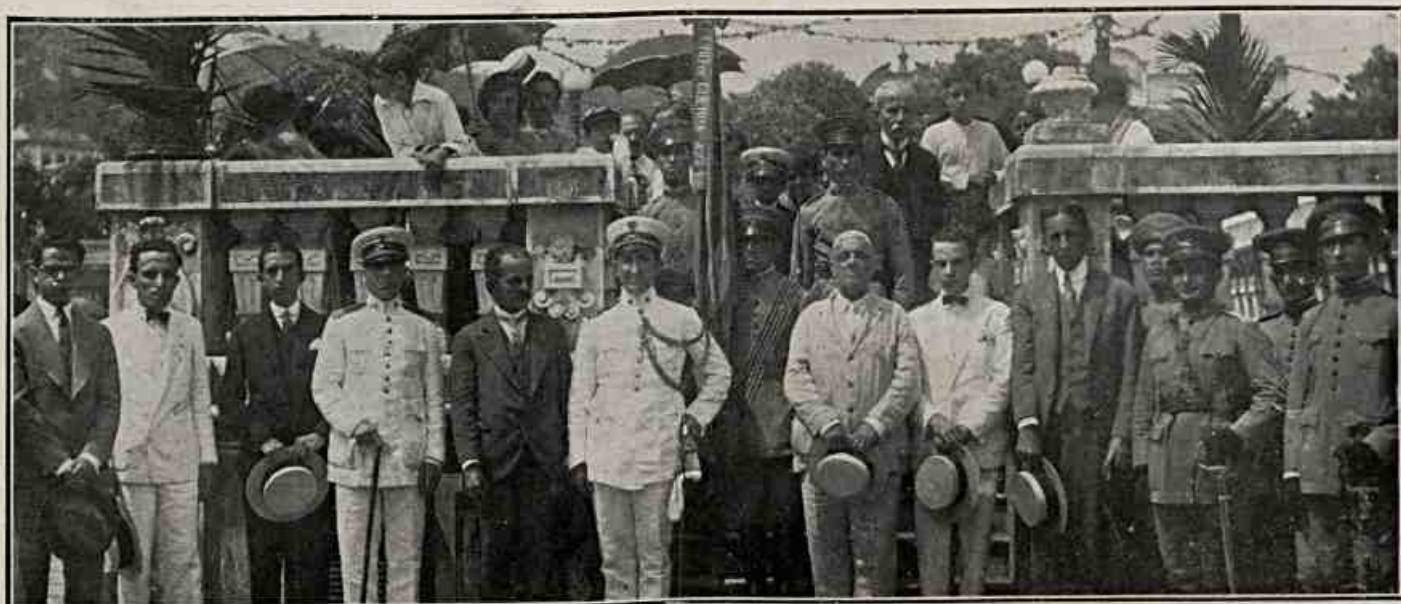
LYRISMO

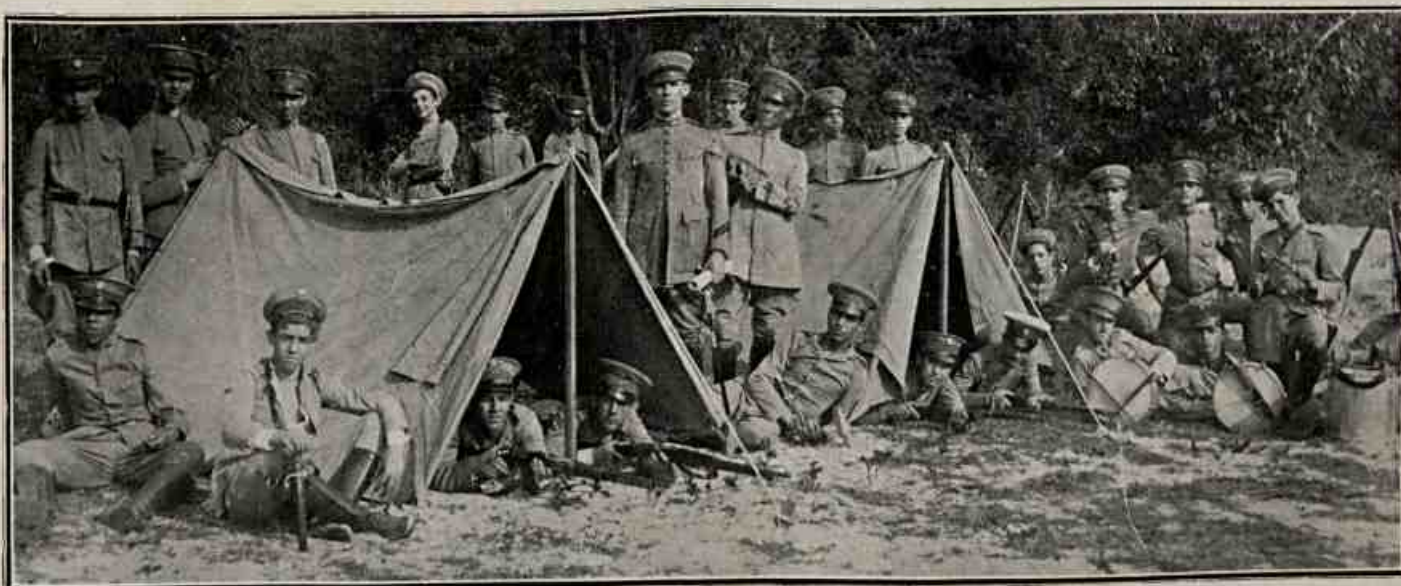
Ha um anno que te deixei
E com lagrimas, parti,
Para bem distante fui
Mas sempre pensando em ti.

Quizera que fosse hoje
O dia do meu regresso,
Para te ver novamente
Sem o coração oppresso...

Era o mais feliz mortal
Si fosse meu teu amor
Gosar suprema delicia
Desses teus labios em flor.

Mas fatal realidade
Quando me vem á lembrança,
Eu, pensativo, entristeço,
Sem ter siquer esperança...

ORLANDO FREIRE

RESERVISTAS FLUMINENSES

Depois do juramento á Bandeira pelos reservistas dos Tiros 424 e 15, de Nictheroy, e altas autoridades em "pose" especial para "O Malho".

Reservistas do Collegio Salesianos após a abertura de uma trincheira

Outro grupo de reservistas do Collegio Salesianos acampados em Nictheroy

"O MALHO" NA BAHIA

Recepção do Circulo Italiano, na Bahia, vendo-se ao centro, de camisa preta, o Sr. Consul Italiano.

Grupo de senhoras e senhoritas num chá dansante offerecido pelo Consul Italiano á sociedade da capital da Bahia.

Recepção no Consula do Italiano, na Bahia.

As regatas na Bahia

Assistencia ás regatas

Na enseada de Itapagipe, Bahia, durante as regatas.

O quadro bahiano que derrotou o quadro alagoano por 11 x 0.

O quadro alagoano, que foi derrotado por 11 x 0.

Manifestação da colonia ao quadro alagoano.

S A C R I F I C I O

(FIM)

Afastou-se, penosamente, do seu lado e pondo o lenço na bocca, fazia um esforço sobrehumano para suffocar a dispnéa cada vez mais forte. Os lindos olhos continuam cheios de agua e o rosto de marmore colorira-se de carmim, no esforço espasmodico da tosse.

Elle, cabisbaixo, cheio de piedade e de melancolia, calara-se, esperando que o accesso passasse.

Afinal, ella retirou o lenço e muito triste, num fio de voz que parecia um soluço suffocado, murmurou:

— Como vê, é impossivel. E mostrou-lhe, no lenço branco, a mancha humida de sangue.

Aturdido, Eduardo Jorge não fez um gesto para detel-a

* * *

E dahi para diante, não houve meio de convencel-a de que ella poderia restabelecer-se e voltar a ser feliz. O mais que elle obtinha, com a sua presença, as suas palavras de ternura e de encorajamento, era fazel-a chorar, numa agonia que elle não chegava a comprehender:

— Não. Não — resistia ella. — E' impossivel. Para mim, não ha mais remedio. Por favor, Eduardo, não insista que você me faz soffrer horrivelmente.

Elle imaginou todos os meios de salval-a. Pensou até num duplo suicidio, mas recuou, horrorizado, á idéa do escandalo postumo..., o alarido dos jornaes..., reportagens..., photographias..., explorações...

Entretanto, ella se tornava cada vez mais fina e á proporção que a vida lhe fugia, e as hemoptyses se faziam mais frequentes, e o rosto, cada vez mais pallido, tomava a apparencia de um marfim velho — os olhos lhe cresciam no rosto, numa irradiação luminosa tão viva que pareciam arder, constantemente, num fogo interior.

Um dia, não poude mais levantar-se de fraqueza.

E deu-se a intervenção inevitavel do medico. Toda vez que Eduardo Jorge voltou a recordar esta entrevista com aquelle homem sério, de palavras seccas e duras, sentia a memoria turvar-se de repente. Não lhe ficou gravado o que ouviu delle. Comprehendeu, vagamente, que elle lhe explicava que era a sua presença que a matava, que elle precisava de fazer o sacrificio de deixal-a, até que ella melhorasse ou se acabasse. Elle estava outra vez são e forte. Não concorresse para apressar a sua morte.

Não sabe como o medico o convenceu. O certo é que, no dia seguinte pela manhã, um automovel transportava-o á estação proxima, cheio de uma amargura que nunca mais lhe sahira da alma.

Deixara a Marincha, nas mãos do medico, um bilhete rapido.

"O medico disse que eu me fosse. Era preciso que eu me afastasse de você, para o seu bem. Não comprehendo bem por que, mas compromettí-me a deixal-a. Com uma condição: que elle me chamasse para o seu lado, quando a saude lhe voltasse. Não se esqueça nunca que longe de você alguem soffre todas as ansias de uma espera dolorosissima. Coragem, meu amor. Teu — Eduardo".

E foi esconder a sua ansia no tumulto da cidade, contando abafar os gritos do seu soffrimento com o ruido doido da orgia na immensa colméa humana, tão distante e tão differente dos serenissimos Campos do Jordão.

AS PUBLICAÇÕES DE NOVO ANNO

Começam a circular, com a approximação do novo anno, os pequenos almanachs pharmaceuticos, os alegres e uteis annuarios que por todo o paiz costumam espalhar o chiste de suas anecdotas e os beneficios de seus conselhos sanitarios. O primeiro que recebemos e que aqui temos sobre a mesa, para 1929, é o Almanach dos Laboratorios fundados em 1871 pelo saudoso pharmaceutico Luiz Eduardo da Silva Araujo, hoje propriedade da firma Silva Araujo & Cia. e sob a direcção technica do Professor J. de Carvalho Del Vecchio, cathedratico de Chimica da Faculdade de Medicina do Rio..

O Almanach Silva Araujo nesta sua edição para o proximo anno apresenta-se-nos com uma feição material muito agradavel e artistica e com variada collaboração literaria que vae desde a chronica magistral escripta por Medeiros e Albuquerque, o verso bem inspirado, o episodio historico, até a anecdota lançada com espirito fino e o passa-tempo familiar, tudo como que emmoldurando em caixilhos de ouro indicações medicas e conselhos hygienicos.

A firma Silva Araujo & Cia. está de parabens pelo lindo Almanach que conseguiu organisar como brinde aos milhões de consumidores dos seus famosos preparados pharmaceuticos.

MINHA LYRA

Desponta feliz a aurora...
E cresce, e córa,
Como as flores de um jardim...
A passarada cantando!...
Um canto brando,
Canto brando, para mim!...

Neste throno de belleza
A Natureza,
Fez-te Deusa tão gentil!...
Deusa! Estrella muito amada,
Illuminada,
Neste céo de claro anil!...

Tangendo as cordas da lyra
A alma suspira,
Por cantos do rouxinol!...
Que no cimo da montanha,
Como quem sonha,
Canta num raio de sol!

Que esta rosa desbotada,
Que foi beijada,
Por ternos beijos de amor,
O mesmo canto desfira,
Por quem suspira,
Esta lyra do cantor!...

PAULO NEURON DE PONTES
(Quipapá)

Vinte e cinco annos de prisão por causa dum erro judiciario

(FIM)

Está sentado, com outros, em torno de uma mesa de botequim. E' numa tendinha da rua General Pedra. Todos são homens do trabalho, gente rude e ignorante.

— Oh, Seraphim! Queres emprestar-me o teu revólver?

— Para que? Vaes matar alguem?

José Luiz da Costa, o que queria a arma, era amigo e companheiro de Seraphim Moreira. Trabalhavam ambos na Companhia do Gaz.

— Matar? Eu?!

— Por que pedes, então, o revólver?

— Escuta, Seraphim. Preciso ir, ainda esta noite, a Nictheroy. Como tenho de caminhar por uma estrada deserta, acho bom ir armado.

— Tens medo de ladrão, tu, um pobre diabo, que nem és capaz de pagar esta nossa despeza?

— Empresta-me o revólver ou não?

José Luiz não gostara da pilheria. Seraphim percebeu isto e falou, batendo no hombro do amigo:

— Nem que não fossemos bons camaradas, meu caro! Já que tens necessidade e precisas defender o teu pellego, meu revólver está ás tuas ordens.

E passou-lhe a arma.

José Luiz despediu-se e o grupo desfez-se, seguindo cada um o seu destino.

* * *

Momentos depois, um homem tombava na mesma rua, esquina da de Sant'Anna, com o peito varado por uma bala. O assassino fôra José Luiz da Costa e a arma utilizada pelo criminoso a de Seraphim Moreira!

Houve o indispensavel processo. José Luiz foi condemnado a quinze annos. Seraphim foi absolvido.

Um mez mais tarde, este, ao passar pela rua Marquez de Sapucahy, viu approximar-se de si um homem desconhecido. Era um preto mal encarado, typo perfeito de desordeiro.

— Por que **está** me olhando, "seu" branco dos diabos?!

Seraphim nem teve tempo de acalmal-o com uma resposta harmonizadora. Se o tivesse, era o que teria feito, pois não mais desejava complicações com a justiça. Andava armado, é verdade, mas porque, naquelle tempo, ha dezoito annos, certas ruas da cidade offereciam constantes perigos para os transeuntes.

— Pula p'ra cá! — gritou o negro, gingando.

E riscou o ar com um punhal.

Seraphim atracou-se com o adversario. Seu objectivo era desarmal-o.

A luta foi encarniçada. Em certa occasião, o negro, dominando Seraphim, que ficara estendido no sólo, preparou o golpe fatal. Sua mão já descia com a arma, para craval-a no peito do inimigo. Ouviu-se, porém, um tiro, e o braço armado caiu, já inoffensivo, contra a calçada. Seraphim, para não morrer, assassinára o ousado desconhecido.

* * *

Julgado pelo Jury, o tribunal, levando em consideração o primeiro processo do réo, em que elle apparecia envolvido num crime de morte, resolveu condemnal-o a quinze annos. Era um homem de pessimos antecedentes, um incorrigivel qualquer... Que fosse redimir as suas culpas no carcere...

* * *

Já fazia um anno que Seraphim estava na Correcção, quando o chamaram a novo jury, pelo primeiro crime, o de José Luiz, no qual elle só figurara por ter emprestado a arma assassina, e de que fôra absolvido.

A tribunal, considerando que o réo era um homem perigoso, por isso que estava condemnado a quinze annos, por crime de morte, impoz-lhe uma nova pena, de dez annos, pelo assassinio da rua General Pedra!

Assim, Seraphim Moreira está cumprindo vinte e cinco annos de prisão, dos quaes já venceu dezoito.

José Luiz, entretanto, ha muito que está na rua, pois ainda teve a sua pena commutada em quatro annos e meio.

E' ou não é de apavorar a figura desse homem hediondo, a quem condemnaram a viver um quarto de seculo na prisão?...

Pobre Seraphim Moreira! Fico a imaginar como deve estar triste ao ler estas linhas. Eu havia promettido, como condição essencial para que me contasse a sua historia, que não a revelaria a ninguem. Elle tem vergonha de apparecer nos jornaes, agora, que falta tão pouqu'nho tempo para voltar a ser cidadão. Sete annos, apenas...

A professora que fez o ladrão correr

(FIM)

hia. Felicitava-se por ter sido procurada — pois assim esclareceria melhor o episodio policial em quue a envolveu o desas-

T H E A T R O S

CONTRASTES E IDIOTICES

Chamam vigarista ao individuo que se dirige a desconhecidos, propondo a entrega de grossa quantia, contra um deposito de quinhentos mil réis, — ás vezes mais ás vezes menos, — como garantia.

Realisada a transacção, verifica o que acceitou o negocio, que o dinheiro de que se tornou depositario não passa de um embrulho de papeis velhos...

As emprezas theatraes dirigem-se, todos os dias, ao publico, offerecendo espectaculos ricos e maravilhosos, a troco de insignificantes quantias. Os ingenuos acreditam, deixam o dinheiro na bilheteria e verificam, pouco depois, que, em troca, obtiveram um embrulho de papeis velhos, nada mais...

A policia persegue os primeiros e garante os segundos.

O ponto é o signal graphico que indica o termo das phrases. No theatro, o ponto inicia-as, proferindo os primeiros termos.

Pateada significa insuccesso. "Pateada", livro de chronicas theatraes humoristicas, de Mario Nunes, prestes a sahir á luz, será um dos maiores successos do anno...

Paulo de Magalhães foi o orientador das temporadas Leopoldo Fróes, Procopio Ferreira e Norka Rouskaya, fazendo a apologia do theatro para rir. Deante do successo agora, do theatro de emoção do Oduvaldo, exalta o theatro para chorar. Não se contradiz. O theatro para rir do Fróes e da Norka foi bem um theatro para chorar..

Francisco Serrador começou bem como emprezario theatral. Transportou do Phenix para o Palacio Theatro a Companhia Norka Rouskaia e forneceu dinheiro á emprezaria para que ella realisasse espectaculos, a que o publico não queria assistir nem de graça...

Já é vontade de augmentar o buraco... Pois já não tinha ido buscar no Phenix, o Fróes? A temporada do Gloria demonstrou que o Phenix é o theatro dos enterrados vivos.

M. Pinto augmentou o ordenado das ensemblistas e diminuiu o preço das localidades. Os funccionarios publicos vão dirigir um appello ao Dr. Washington Luis para que S. Ex. convide M. Pinto para Ministro da Fazenda. E ha razão para isso. E' que M. Pinto, na opinião do Domingos, já está queimando o saldo...

Roulien foi o unico artista que recebeu, na noite da estréa, no Trianon, flores.

O caso foi commentado. Será que estamos, mesmo virando o avesso?

---

sombro do ladrão. E contou. Estava dormindo quando despertou com estranho rumor nas venezianas. Não deu maior importancia ao barulho porque julgou fosse provocado pelo gato da casa. E cerrou, de novo, as palpebras para dormir. Emquanto isso, entretanto, o ladrão, rompendo duas laminas da veneziana, abria caminho para a mão direita torcer o ferro protector da janella. Aberta esta, elle se encaminhou para a lampada electrica, pendente ao fio, ao meio da sala. E foi quando o meliante á distorcia que d. Olympia Borges, tudo comprehendendo, se ergueu. Apertou o commutador da luz. A lampada não accendeu. Aos seus olhos, na penumbra do quarto se desenhou o vulto de um homem. Com toda a coragem e sem o mais vago temor, d. Olympia perguntou quem estava alli. A resposta do ladrão foi muda. Avançou e apontando-lhe ao rosto o revolver reluzente, disse-lhe, a voz baixa, como se segredasse:

— Dê-me dinheiro e joias!...

Entre deixar-se vencer e lutar, a professora não vacillou um segundo. Erguendo-se, rapidamente, a professora, emquanto deixava cahir pesadamente a mão esquerda sobre o revolver, dava violento pontapé no ladrão, segurando-lhe ainda a outra mão. E, precipitando a scena que teria outro desenrolar se não fosse o seu heroismo, poz-se a gritar a plenos pulmões. O ladrão, ouvindo-lhe os pedidos de soccorro conjugou todos os seus esforços para libertar-se das mãos que, como tenazes de ferro, lhe tolhiam os movimentos. Mas a um geito que conseguiu dar, o larapio livrou-se das mãos da professora, correndo seguido de perto por ella que não o largava. A um decisivo esforço, entretanto, o ladrão livrou-se da destemida senhora, vencendo a janella num pulo, correndo e logrando, afinal, evadir-se...

D. Olympia rematou sua narrativa perguntando:

— Avalie a differença que ha entre o que lhe conto e o que os jornaes publicaram!...

Despedindo-se de nós, amavelmente, á porta da Escola:

— Vou aos jornaes protestar... não acha que tenho razão?

E a destemida senhora que de qualquer modo revelou a rara coragem, de que é dotada, fazendo o ladrão correr, ficou acariciando a cabeça loira daquelle menino de olhos verdes que nos pareceu orgulhoso do heroismo da professora.

INVESTIGADOR FONSECA

Faustos desolados, Voronoff é a ultima encarnação de Mephistopheles !...

O DR. FELICIANO DE MORAES, QUE FOI ENXERTADO PELO SABIO RUSSO, JÁ ESTÁ SENTINDO OS EFFEITOS DO SONHADO REJUVENESCIMENTO

(FIM)

— Você é habil. Sua perspicacia póde vencer o homem, mas não vence a agilidade do macaco...

De novo, em frente ao espelho, mirando-se:

— Vou pôr um pouco de pó. Que acha?

E rindo:

— Assim as "meninas" gostam mais...

E, sem querer, precipitando-se no abysmo da nossa curiosidade:

— Não faz idéa como me popularisei aqui no Engenho Novo. Se estou á espera do bonde lá na esquina sinto-me preso á fascinação dos olhos mais bonitos.

E interrompendo-se para perguntar:

— Pensa que é por gostarem de num?

E respondendo á propria interrogação que começava nas suas palavras e ia acabar nos seus olhos arregalados:

— Nada. Querem ver se fiquei differente...

Ageitando o lenço no bolsinho do paletot:

— Quando passo, outras vezes, ouço:

— Olha, lá vae o macaco do Voronoff!...

— E o senhor está bem satisfeito, não é verdade? — arriscamos.

E elle, na torrente do seu enthusiasmo, cahindo no laço que lhe armamos:

— Satisfeitissimo. Sou um outro homem. Sinto-me com forças novas, vitalidade nova. Meus musculos se tonificaram, meu cerebro soffreu uma sensivel transformação e o meu corpo readquiriu uma agilidade preciosa. Uma verdadeira resurreição!... Um...

E recuando, os braços cruzados, assaltado por subita idéa:

— Que diabo!... Já estava despejando tudo...

E rindo:

— Isso é covardia. Surprehende-me distrahido e arranca-me a confissão!...

E, ameaçador:

— Mas não hei de lhe dizer mais nada!...

* * *

Deixando a pittoresca chacara da rua Lins de Vasconcellos chegavamos, agora, á estação do Engenho Novo. O Dr. Feliciano de Moraes, palrador incorrigivel e ironico, apontando um homem velho, perguntava:

— Deve ser mas moço que eu, não acha?

E como concordassemos:

— Mas eu pareço mais joven do que elle, não pareço?

— Sem duvida, não foi com outro fim que o amigo se deixou enxertar...

E elle, vindo, de novo, insensivelmente ao encontro dos nossos desejos:

— E' ahi que todos se enganam. Eu me submetti á operação despreoccupado inteiramente do problema sexual e do desejo de parecer moço. A minha preoccupação dominante foi prolongar a vida por que eu a desejaria, se possivel, indefinidamente, para indefinidamente gosar...

— Como já está sentindo o resultado?... Tornamos a avançar.

E o Dr. Feliciano, a cabeça erguida:

— Para sentir os verdadeiros effeitos, os effeitos definitivos, ainda é cedo. Eu fui operado ha quatro mezes só...

— Tempo bastante... atalhamos.

— ... para me convencer, concluiu elle, de que o enxerto é um poderoso tonificante das cellulas, dos nervos e dos musculos.

E fazendo uma "blague" irresistivel:

— Tenho-me dado tão bem que vou escrever ao Voronoff, pedindo-lhe metade da sua fortuna...

E numa gargalhada que escandalisou os que estavam ali:

— ...para gosar a minha nova mocidade!..

Despedindo-se de nós á approximação do trem:

— Afinal acabei contando tudo que o amigo queria saber!... Precalços da popularidade...

Empinando o busto, a cabeça erecta, o ar marcial; elle terminou, risonho e feliz:

— E dizer-se que devo tudo isto a um macaco que o Voronoff desgraçou!...

* * *

Ahi está o valioso concurso de uma entrevista ao debatido problema da juventude eterna. O que ahi em cima fica escripto sem os atavios da linguagem technica que a sciencia requer, não deixa de ser um luminoso depoimento de que o enxerto do macaco opéra o milagre de transformar a velhice vencida em mocidade gloriosa. Ninguem, com mas autoridade que o Dr. Felicano de Moraes, póde falar a respeito. E a sua opinião que aqui fixamos, conservando, com escrupulo profissional rigoroso, as suas proprias palavras, ao mesmo tempo que esclarece de maneira definitiva a questão leva, certamente, numa revoada de sonhos, as mais lindas esperanças aos Faustos que desesperaram de encontrar Mephistopheles...

O novo "Meneghetti" de S. Paulo e o seu horrivel crime

primeiro homem. Sem vacillar, o guarda levou a arma ao hombro e desfechou o primeiro tiro. Mesmo attingido, o peito sangrando, o salteador puxou a gatilho do seu revolver prostrando, com certeiro tiro, o guarda. Cahido, Paulo de Andrade procurou ainda resistir mas em breve, rodeado pelos salteadores, era subjugado. Os bandidos, entretanto, enfraquecidos pela resistencia inesperada que encontraram, começaram a suppliciar o desgraçado vigia. Emquanto um delles corria a tentar arrombar um cofre os outros submettiam Andrade aos castigos mais atrozes. Com tesoura, punhal e navalha martyrizavam-no, ferindo-o em varias partes do corpo e rindo dos seus soffrimentos. Em vão o guarda se debatia na ansia de libertar-se. Os bandidos só o deixaram quando o viram desacordado. Mas os estampidos das armas de fogo attrahiram a curiosidade de alguns vizinhos e de um soldado de policia que na occasião passava, os quaes procuraram penetrar no predio. Sentindo que forçavam a porta, os bandidos, deixando o guarda agonizante volveram ao alçapão, ganhando os telhados e desapparecendo. Quando o soldado e os que o acompanhavam lograram entrar no estabelecimento tiveram aos olhos um quadro impressionante que bem exprimia a luta heroica em que o guarda se empenhara com os bandidos. Das prateleiras, no furor da refrega, tombaram não poucos objectos, que numa confusão indescriptivel se espalhavam pelo sólo. Manchas de sangue marcavam o caminho dos ladrões, na fuga. As vestes do guarda moribundo e os seus ferimentos eram um attestado vivo do seu heroismo...

* * *

Ao mesmo tempo que as autoridades locaes davam inicio ás pesquizas necessarias, partia da capital paulista o Dr. Francisco Amaral, sub-chefe do Laboratorio da Policia Technica com dois inspectores da delegacia de Furtos e Roubos. E, ao dia seguinte, em acção conjuncta, essas autoridades desenvolveram as suas actividades. Do guarda, nem uma palavra, siquer, a policia arrancou. Ao dia seguinte elle fallecia na Santa Casa, depois de longas horas de martyrio.

Desde o primeiro momento, entretanto, todas as attenções dos policiaes se voltaram para o ladrão Antonio Maria Lancellote, joven de 18 annos que, nem pela sua pouca edade deixava de ser um delinquente terrivel. Em sua residencia não o encontraram. Fizeram demoradas batidas pela cidade inteira sem o descobrir. Sua ausencia era, sem duvida, um indicio revelador... E ao tempo que o delegado local, Dr. Antonio de Macedo Guimarães continuava a trabalhar na captura do criminoso o Dr. Amaral colhia indicios technicos no local do assalto. Os bandidos, que agiram com extrema precipitação deixaram preciosas impressões assim como um delles, ferido pelo guarda, deixou gottas de sangue espalhadas pelo chão marcando o caminho percorrido na fuga até uma praça proxima da rua por onde escaparam depois de saltar dos telhados que tiveram de vencer.

* * *

Recebendo informes de um auxiliar o Dr. Macedo Guimarães foi surprehender no seu esconderijo, Lancellote, mais conhecido pela

(CONTINÚA NO PROXIMO NUMERO)

A MORTE TRAGICA DE UM GRANDE SOLDADO DA RELIGIÃO CATHOLICA

Os nossos meios literarios e sociaes foram, na tarde de domingo, sacudido por esta nova chocante: fallecêra tragicamente o escriptor Jackson de Figuerêdo!

Aproveitando-se de certo accidente sobrevindo por occasião de uma pescaria, o mar teria tragado, na sua impiedade, a vida do joven publicista catholico que tantas e tão variadas paginas edificantes tinha dado ao ideal de sua fé!

Outras manifestações, sem duvida apreciaveis, deu-nos elle do seu robusto espirito e caracter forte, mas nenhuma como essas que lhe accentuaram tão bem os relevos da personalidade moral, destacando-a da multidão dos indifferentes e dos tibios pela combatividade magnifica de que era dotada essa especie retardataria de cavalheiro christão... Sobretudo por isso avultou de interesse, nos meios em que se agitava, a sua figura de combatente, armado de talento e de cultura, em nome de uma ideologia que era de resto o segredo maior do seu prestigio.

O pensamento catholico no Brasil deve estar lealmente de lucto: não serão muitos entre os seus cruzados os elementos da bravura de Jackson de Figuerêdo.

Sim senhor! Até que afinal apparece no Brasil um governo que pede por bocca a critica da opposição! Este phenomeno politico chama-se João Pessôa, e o Estado que o propiciou foi o da Parahyba. Depois dizem que estes homeens não têm coragem...

LEIAM O "CINEARTE", REVISTA CINEMATOGRAPHICA

Como se apaga a marca da velhice

Os cabellos brancos já não têm razão de existir!

O embranquecimento prematuro dos cabellos é consequencia de caspas e outras varias molestias do couro cabelludo.

Restituir a côr natural aos cabellos que embranquecem prematuramente, augmental-os pela regeneração do bulbo piloso, consegue-se facilmente com o uso do

Tonico Iracema

que não offerece os perigos e inconvenientes das tinturas.

Este maravilhoso preparado, que é approvado pelo D. N. de Saude Publica, tem merecido Medalha de Ouro em varias exposições nacionaes e internacionaes. Pedidos: *Rua Salvador Corrêa*, 40 — *Tel. Sul* 2877 — *Rio*.

MANTENHA SEU AUTO SEMPRE LIMPO-NOVO!

Com o Pule-Laca "BRYLAK" poderá V. S. manter a laca ou verniz de seu automovel sempre limpo e novo, mediante uma facil e rapida applicação. Produz um brilho intenso e fino.

"BRYLAK" renova, limpa, póle e preserva o brilho original da laca e do verniz.

Não damna nem a deteriora. Pelo contrario, accentua o seu brilho sempre flamante.

A' venda nas principaes casas de louças, ferragens, tintas, automoveis, etc.

Fabricado pelo

THE OHIO VARNISH Co., CLEVELAND, O — E. U. A.

A LEGITIMA DEFESA DOS BANCOS

Um banco é uma instituição publica por cujas portas entram o rico, o pobre, o mendigo e o LADRÃO. Assim, não obstante as caixas fortes, grades de ferro, policia e signaes de alarme, os roubos e assaltos bancarios são casos communs.

A garantia dos depositos, portanto, depende do cuidado e da vigilancia dos guardas desses capitaes. Por isso a subtileza dos larapios exige o uso da força contra a força.

Eis porque os caixas e thesoureiros se acham nas mesmas condições do soldado na "linha de fogo". Precisam estar preparados — armados com o COLT. Um COLT á mão salva o estabelecimento de circumstancias desagradaveis, não tanto por causa do prejuizo material mas, antes, pela CONFIANÇA do publico, cujos interesses devem ser PROTEGIDOS.

Modelo "Police Positive", em calibre 32 com cano de 2, 4, 5 e 6 pollegadas. Em calibre 38 com cano de 4, 5 e 6 pollegadas. Nickelado ou azulado. Com cabo de Nogueira ou Perola.

Todos os importadores têm "stock" sortido para satisfazer os interessados.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO.,
HARTFORD, CONN. E. U. A.

COLT "O BRAÇO DIREITO DA LEI"

Um famoso Astrologo

faz uma offerta notavel

Dir-lh'a-ha

GRATUITAMENTE

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e inimigos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia póde revelar.

NASCEU SOB A INFLUENCIA DE PROPICIA ESTRELLA

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos teem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará GRATUITAMENTE, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vido e do seu futuro, a qual, junta aos seus conselhos Pessoaes, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes teem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio I BP. 44 Rue de Lisbonne, PARIS. Com 2 mil réis para cobrir as despezas do correio, remessa, etc.

Franquia para França: 500 Réis.

NUNCA É TARDE

Onde existe saude, ha a esperança; onde se encontre o ELIXIR DE SORÊT, estão ao alcance de todos a renovação das forças, vitalidade e felicidade. O dia da emancipação dos homens cançados prematuramente já soou. A sciencia moderna produziu o libertador ELIXIR DE SORÊT que restaura e avigora o systema nervoso e injecta nos enfraquecidos nova vida e energia. Não importa qual seja a sua idade ou o seu estado; experimente o ELIXIR DE SORÊT que lhe dará os beneficos resultados que milhares já estão gosando.

Afinal venceu mesmo a ogerisa do Sr. Agache pelos nossos arranha-céos: a Prefeitura tacitamente acaba de condemnal-os.

Para isto não lhe foi preciso nenhuma lei nova, servindo-lhe no caso, como uma luva, velha preoccupação regulamentar, ora desenterrada do pó de seus historicos archivos.

Pela sua nova portaria, as contrucções com mais de tres andares têm de dispor de tantas areas lateraes que não haverá terreno que chegue para os mesmos...

6º TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrardor que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 73

2—1—Junto á *"arvore sempre verde do Malabar"* tu encontrarás *"lava durissima"*.
Manet (da L. C. P. — S. Paulo)

2—1—Só os *"nobres"*, como este *"senhor"* é que podem possuir esta *"planta"*.
Marechal

2—1—A mulher que possuia a *"ave"*, era considerada *naquelle logar* como *alcoviteira*.
Marquez de Ra'úga (Da A. C. L. B.)

2—1—A *escravidão* não é *aquillo* que difficulta o *caminho*.
Miravaldo (Do B. dos Fidalgos, Santos)

2—2—E' *importante* para as *"mulheres"* o perfume das *"flores"*.
M. Lia (Recife)

1—1—Ando *descalço* porque tenho um *"tumor" em uma* das pernas.
Olivares (Pomba, Minas)

2—2—O *"peixe"* e o *"instrumento"* eram a predilecção do *frade de pedra*.
Paraceiso (Do B. dos Fidalgos — Santos).

1—2—De *tanto* conquistar terras formou Carlos *Magno* um imperio, onde o sol nunca se punha, tal a sua *grandeza*.
Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

2—1—1—Uma *"boneca de pão e assucar"* para criança, eu *offereci*, ao deitar do *"sol"* como negocio.
Quiqui (Ilhéos, Bahia)

1—2—*"Nota"*, Leonor, como está alegre no *"meio"* dos anjos e das flôres, o *"primo de Jesus"*.
Tieno (Nucleo Enigmatico)

2—2—Materialmente só, não. O *"essencial"* na *"mulher"* é ser *bella*.
Amir

2—1—Do *"Rio"* de Janeiro chegou um cidadão que, embora com *pezar* de enfermo, se mostrava bem *disposto*.
Angerona Angelica (Bahia)

1—1—2—*A geração* actual dá *"preferencia"* ao sr. Victor por ter elle construido segundo sua propria *"planta"*.
Barão de Damerales (B. dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 74 a 79

Se centro com derradeira
Vai á caça de total,
Ou de central e prima,
E a ambos faz principal,
Não tem o menor final
De lhes dar tiro certeiro;
Mas só mata este total.
— Um *"animal"* mui ligeiro.
João da Roça (Nazareth, Pernambuco)

Quando um corpo é circular
Dizem, logo, a forma tem
De terceira com final.

Dizem que prima e segunda
Deste todo, aqui, tambem
São para os pés e é real.
"E' usado na pesca o todo".
Como transporte. Que engodo!...
Helio (Recife)

Quero vêr um charadista,
Seja novo ou Campeão,
Conseguir n'um só instante,
Deste ponto a solução.

Se tiver prima e terceira
Logo após vindo a final,
Arranjará um caso sério,
Embora não seja igual!...

Se não matar, morre logo,
Ou fará que diz primeira
Com terceira e mais segunda,
Na segunda e derradeira]

.. ..

Quem porfia, mata caça.
Um bom rifão sentencia.
Quer do ponto a solução?
Não lhe dou, porque *vicia*...
Vigario de Welkfield (Bahia)

Você *previna* — os extremos —
Que, se não *presta* attenção
Como dizem deste engodo
Prima, segunda e terceira,
Para o jantar não teremos
Arroz de forno, ou feijão,
Nem agua do *"Rio"* do todo,
Nem ave — centraes — ligeira.
Themis (B. dos Fidalgos, Santos)

O velho lobo do mar
Foi nos extremos do engodo,
Navegando pela margem.
Logo encalhar no meu todo.
Ligeiro n'agua elle pula,
Mas é mordido no dedo
Pelo bicho que ha no meio.
Praguejа, grita com medo;
Do bicho? Não. Do *perigo*
Que virá como um castigo.
Sezenem II (Bloco dos F. — Santos)

Aquelle meigo zagal
Fica todo infatuado
Quando centro com final
Vagueia, alegre, no prado,
Ou faz primeira e central;
Mas quando o vê mui disperso
Em densa floresta virgem
Fica logo em pranto immerso,
Atacado de *"vertigem"*.
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 80 a 87

Ha *vislumbres* de temor,—2
Nos olhos desta mulata,
Que não *confia* no amor,—2
De um homem que faz *bravata*
Altivo Trindade (Formiga)

Esta *"arvore"* tão sombria,—2
tão *espantosa* e esgalhada,—2
é por todos conhecida
como mui mal *assombrada*.
Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Bofetada não terá—2
Quem *fôr*, sem pena, escovado—1
Pois se vendo numa briga
Corre lá para o *sobrado*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Nada *imita* em pensamento—3
A mulher aparvalhada
Quando em meio da cidade—1
Se julga bem *requestada*.
Dama Verde (Bahia)

Quando *floresce* a oliveira,—4
Meu amor, é que eu relembro
Com *tristeza*, desolado,—1
Essa tarde de Dezembro,
Quando pela vez primeira
Me deixaste *deslumbrado*.
Neeptuno (A. C. L. B. — U. C. B. — Bahia).

Foi no *"Rio"* de Janeiro—2
Que este *"homem"*, na Exposição,—1
Eu vi muito prazenteiro
Com *"Franco"* Lins d'Assumpção.
Pan (T. Œd. — S. Luiz, Maranhão)

A multidão em *"peso"*—1
assiste ao *julgamento*—2
do assassino de Creso,
de bom *consentimento*.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Certo sujeito mui *janota*—3
Foi brutamente espancado
Mas, que *lastima!* inda bem cedo—1
Depois de ter *vadiado*.
Spartaco (Belém, Pará)

LOGOGRYPHOS 88 e 89

(Ao Julião Riminot)

Eu passo a minha vida em alegre canto
Pois a *cantar* os males eu espanto.—1—10—6—4—2

Constróe castello em areia.—7—3—4—9—7—4—7—1—7
Disse o poeta outro dia:
"Vida que corres tão cheia
Para a morte tão vazia".

Lanço a mão deste expediente—2—4—9—10—1—5
Dos versos de um outro usar,
Pois não sou poeta, que sente
Da rima, o seu palpitar.

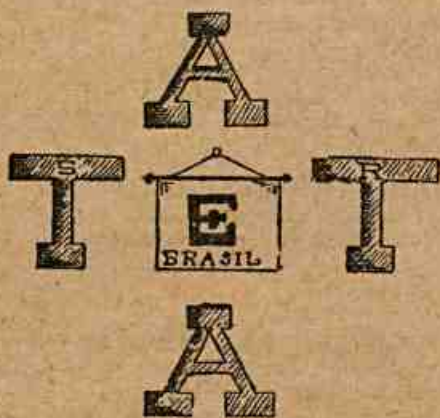
Dorme, meu anjinho louro 6—8—3—2
Dorme, criança querida;
Tu és como um livro de ouro
Na "*estante*" da minha vida.

Aqui o que sómente tem de meu,
São as quadrinhas supra. Então, valeu?
Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(*Ao amigo Pan*)

Na *voragem* desse amor—3—6—7—8
Que me trouxe a *indifferença*,—7—1—5—8
Já não sinto mais ardor,
Já perdi de tudo a crença.

Satisfeito já não vivo—3—4—7—8
Por vagar sem *direcção*,—5—6—2—1
Sou, no mar, sem lenitivo,
Qual fragil "*embarcação*".
Euclydes Villar (Tigipió — Recife)

ENIGMA PITTORESCO

Julião Riminot (Bloco dos Fidalgos — Santos).

PRAZOS

Terminarão: a 1, 6, 12, 14, 16 e 21 de Dezembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendoque de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.352:

Ns. 251 Contratempo; 252 — Gradario; 253 — Xixilado; 254 —Paraizo; 255 — Aureola; 256 — Jesus Christo; 257 — Ensartado; 258 — Alcobaça; 259 — Desfructado; 260 — Zagalote; 261 — Inculcado; 262 — Debochado; 263 — *Nulla*; 264 — Gebada; 265 — *Nulla*; 266 — Ruidoso; 267 — Alfama; 268 — Estafa; 269 — Enchicharrado; 270 — Segunda vista; 271 — Horreo; 272 — Conchometro; 273 — *Nulla*; 274 — Ocioso; 275 — Sobreaviso; 276 — *Nulla*; 277 — Velar; 278 — Circumforaneo; 279 — Arcano; 280 — Penetrador; 281 — Anacleto; 282 — Esteirado; 283 *Nulla*; 284 — Omnipotente; 285 — Cavação; 286 — Estirado; 287 — Alfama; 288 — Lido; 289 — Peso; 290 — Desadorado; —291 — Esporada; 292—Encalmada; 293 — Peguinhada; 294 — Zangano; 295 —Infido; 296 — Terramotada; 297 — Rapazada; 298 — Karacter (caracter); 299 — Culina; 300 — Espadana; 301 — Sorridente; 302 — Comedias; 303 — *Nulla*; 304 — Tumido; 305 — Lufalufa; 306 — Piloto; 307 — Solipso; 308 — Praça; 309 — Haver; 310 — Tagarote; 311 — Tolle; 312 — Zangarinho; 313 — Oriente; 314 — Lá-de-baixo; 315 — Matação; 316 — Diascevasta; 317 — Em maior grau; 318 — Estarreja; 319 — Filigrana; 320 — Diverso; 321 — Assonorentado; 322 — Torgiman; 323 — Marino; 324 — Sangalhos; 325 — Malignidade; 326 — Aquemeneres; 327 — Escamel; 328 — Duro com duro não faz bom muro; 329 — Entre amigos não se soffre coração dobrado; 330 — Tempo é dinheiro.

NOTA — *Estrumelo* para 263, *Lastroada* para 265, *Georama* para 273, *Ramada* para 276, *Fossado* para 283 e *Acdo* (acrido) para 303, foram annullados por pertencerem a charadistas eliminados. Pedimos justificação de *obrigado* (synonymia directa) para 286; de *Atormentado* (synonymia directa), para 290; de *Postinhada* ou *Beliscada* para 293; de *Marrano* para 294; de *Compedro* para 302; de *Empêçada* ou *Esbarrada* (synonymia directa), para 292; de *Ladroada*, ou *Ladroice*, para 297; de *Penha-Senha*, para 298; de *Serviço*, para 302; de *Inticada*, para 293; de *Truão*, para 308; de *Engrazado* (synonymia directa), 257; *Vangloriado* (idem), para 260; *Rebatado* ou *Arrancado* (idem), para 286; *Mimo* para 302, tudo dentro do prazo regulamentar. Quando, mais acima, fallámos em synonymia directa, é para que se respeite a locução, toda ella graphada. *Algarviada* para 296 tambem pede justificação. *Marina*, para 322, não serve absolutamente. Mangarito, para 312, precisa justificação; e tambem, no numero 1.313, Soldado para 362 e Raiz-ráz, para 377.

DECIFRADORES

Do nº. 1.352:

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Jubanidro (idem), 70 pontos cada um; Principe de Eckmull (Hexagono Napoleonico), Principe de Wagran (idem), Principe de Moskova (idem), Principe de Beauharnais (idem), Principe de Essling (idem), Principe de Ponte Corvo (idem), Principe de Otranto (idem), 66 pontos cada um; Dominó Vermelho (Bahia), Dominó Preto (idem), Mary Sette (idem), Floripes (idem), Tenente (idem), Hay Dée (idem), Gondemaga, Ebel (Lisbôa), Ignotus (Hexagono Pharmaceutico), Dr. Gregorinho (idem), J. Poliegoni (idem), Miltuna (idem), Ulrica (idem), Arcebispo (idem), 65 cada; Euristo (Lisbôa), 64; Vasco Dias (Lisbôa), K. Nivete (Recife), Alvasco (idem), 63 cada; *Violeta* (Recife), 43; Carlos Costa (Bahia), 34; Dama Verde (Bahia), Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), 32 cada; Thalia (Rio Grande), 32; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 29; Olivares (Pomba), 28; Josim Amil (Recife), M. Lia (idem), Dr. Lael (Nucleo Enigmatico), Tieno (idem), Alfranga (idem), José Pedro da Fonseca (idem), 22 cada; Soldado (Floriano), Sertaneja (idem), Jac (idem), Juquinha (idem), Soldadinho (idem), 11 cada; Dropé (Lisbôa), Viriato Simões (idem), Jofralo (idem), Razalas (idem), 26 cada.

Do nº. 1.353:

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Jubanidro (idem), 46 pontos cada um.

SALADA RUSSA

Calaram-se as autoritarias vozes dos notaveis escriptores que abrilhantavam esta secção com os seus artigos de fundo. *Rei da Ironia*, *Bisbilhoteiro*, *Anhangá*, *Moranguinho*, *Valete de Espadas et caterva*, paulistas e mineiro, mandaram ás favas a tal "De Janella". Esta, por falta de assumpto, retribuiu a "gentileza" áquelles cavalheiros.

"De Janella" póde ser comparada a uma dama distincta e formosa, apresentada pelo seu padrinho Marechal, a qual acceitava, delicadamente, a côrte e os galanteios dos seus innumeros admiradores. A principio estes disputavam a sua preferencia, mais tarde, porém, despeitados com a sua invariavel solicitude dispensada aos outros, foram espaçando as suas visitas até que, por fim, abandonaram-na successivamente. Hoje, já reconciliada commigo, volta ao seu antigo meio.

As fichas charadisticas, invenção privilegiada de Marechal, têm essa vantagem:

por um lado evita a *camouflage* e por outro, estabelece maior approximação dos interessados com os photographos. Não será de admirar uma futura Galeria dos Fichados.

Barbazul, attendendo, com presteza, á chamada do mestre, proporcionou-me o ensejo de conhecel-o de perto e, mais do que isso ainda, o de leval-o commigo a qualquer parte, intromettido nas paginas dum caderno de notas. Tem viajado muito de carona.

Typo, joven e sympathico, a Harold Lloyd, distingue-se pelo facto de usar a barba imberbe ou escanhoada.

Ao Torneio Extraordinario, p. p., compareceu uma extraordinaria avalanche de charadistas d'aquem e d'além mar. Lusitanos e brasileiros irmanados, se já não o fossem desde Cabral, terçaram as armas da intelligencia contra as artimanhas e ciladas dum jogo de salão.

Charadistas em estado latente se manifestaram, finalmente, pedindo inscripção para figurarem no Torneio referido com o brilhantismo e a audacia de que deram provas.

Um *Hexagono Napoleonico*, galhardo e principesco surgiu lá da Bahia e veio se postar entre os vanguardistas da justa. A palavra "Napoleonico" foi, arrazoadamente, empregada no sentido, embora translato, de invencibilidade.

K. Nivete não desmentiu a sua virtude bellicosa, retalhando, a torto e a direito, Enigmas & Cia.

Violeta, cansada de sustentar, qual uma caryatide, a columna dos decifradores, passou a ser sustentada por ella.

Uma mancheia de lusitanos, vencendo diversos obstaculos, conseguiu accommetter o campo œdipico, promovendo façanhas herculeas.

Gondemaga comprovou a sua pericia *pharmacodipica*, decifrando as charadas com a mesma facilidade com que decifra as garatujas das receitas medicas e tirando magnificas "pilulas" dos "simplices" mais incoherentes.

Dominó Vermelho e *Dominó Preto*, irmãos de corpo, alma e indumentaria, ganharam terreno, deixando uma legião á sua retaguarda.

Charadistas celebres que, nesse Torneio, não deram um ar de sua graça, penitenciaram-se da falta promettendo entrar Unidos, Cohesos e Brilhantes num futuro Torneio.

Com o ingresso do afamado *Bloco dos Fidalgos* a este meio, respira-se, actualmente, nobreza e aristocracia.

Não é de admirar que o *Hexagono Pharmaceutico* entrasse com o pé direito: "causticos", "emollientes", "estimulantes" e "tonicos" não lhes faltaram para os diversos misteres; além disso, tem um *Dr. Gregorinho* para receitar o "especifico" e um *Arcebispo* para encommendar o "morto".

Os demais charadistas luctaram, heroicamente, contra a adversidade, conseguindo, para o seu consolo, alguns pontos com que pudessem se impôr.

Segundo noticia um vespertino paulista, um dos manifestantes contra a estadia do sr. Freddi, ex-director do ex-"Il Picollo", foi o *Bisbilhoteiro* que, invadindo a redacção daquelle diario, diante do ex-director, gesticulando exageradamente e sem que ninguem o estivesse tocando, bradava: — Largue-me, por favor, Não me segure! Deixe-me torcer o nariz deste macarrão!

Nesse mesmo dia almoçou e jantou exclusivamente macarronadas, mastigando bem os canudinhos até reduzil-os a uma pasta semi-liquida. Fez, como se estivesse mastigando o proprio Freddi com todos os seus auxiliares e toda a sua papelada, para se vingar.

Rio.

AMIR

2º TORNEIO DE 1928 — REMESSA DE PREMIOS

Foram distribuidos, já, os premios relativos ao torneio acima mencionado, cabendo a *Jubanidro* um diccionario de Silva Bastos (2ª edição), a *Aventureira*, um diccionario de Simões da Fonseca, e a *Petronius*, um diccionario da Fabula, de Chompré.

O primeiro foi remettido em registrado postal, nº. 531659, para a rua do Hippodromo, 182, S. Paulo; o segundo, em n. 531658, para a rua da Bôa Viagem, 161, S. Salvador, Bahia; e o terceiro, em n. 531656, todos de 31 de Outubro ultimo, para a cidade de Pomba, Minas.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o nº. 55, de 31 de Outubro findo, do *Brasil-Charada*, orgão official da União Charadistica Brasileira. Está repleto de excellente materia charadistica, tendo na sua primeira pagina mais um artigo sobre o grypho, da lavra de Bandeirinha.

Temos, tambem, sobre a mesa o *O Labyrintho*, de 20 do mez findo, trazendo na galeria de honra o retrato do nosso amigo e confrade *Alguem*. Trouxe um artigo sobre a questão momentosa do grypho, escripto pelo illustre charadista *Anthropophilo*, e abundante trecho charadistico. Este importante orgão do *Bloco Charadistico Gaúcho* vae seguindo a sua marcha ascencional atravez do jornalismo da terra gaúcha.

FICHA CHARADISTICA

No numero 1.361, de 13 do mez findo, dispensámos as photographias, nas nossas fichas charadisticas, aos confrades que fossem socios de uma das associações citadas na local — *Ainda a ficha charadistica* —. Devido, porém, a uma critica, feita por Barbazul, em uma carta a nós dirigida, vimos que não nos fizemos comprehender, isto é, que não fomos sufficientemente explicitos.

Declaramos, por isso, que essa dispensa só se entende com os que já tiverem photographias registradas nas referidas associações.

Melhor será que todos nol-a remettam; entretanto, fazemos essa concessão para maior facilidade de certos collaboradores, que nem sempre podem obter mais photographia, além d'aquella que remetteu para a Associação.

O prazo para a remessa das fichas está a findar-se. Ha no Torneio Extraordinario e no 5º (Setembro e Outubro), charadistas que ainda não cumpriram o que estabelecemos.

Lembrem-se, porém, que se algum fôr premiado em qualquer desses torneios e não tiver remettido a sua ficha, não receberá o premio e será desclassificado.

CORRESPONDENCIA

De 30 do mez findo a 6 do corrente, recebemos trabalhos de *Jovaniro* (Nazareth), *Barbazul* (S. Paulo), *Altivo Trindade* (Formiga)

Pan (S. Luiz, Maranhão) — Seria melhor tudo em separado; entretanto, concedemos o que pede até que surja algum inconveniente.

Rolão, ex-Chantecler (Rio Grande) — Sua ficha charadistica tomou o nº. 50.

Quiqui (Ilhéos) — A sua recebeu o nº. 51.

Euclides Villar (Tigipió — Pernambuco) — Estamos aguardando o sua ficha charadistica, que ainda não nos mandou nos moldes da que foi ultimamente estabelecida. Quanto á photographia, só não nos mandará se tiver registrado alguma na A. C. L. B., de que é socio. Entretanto, se tem em casa, alguma que não lhe faça falta, a ficha ficará ainda mais completa.

Barbazul (S. Paulo) — Recebemos a 2ª via da ficha. A ficha sem a photographia, não acceitamos. Quanto áquella restricção que fizemos para as associações charadisticas citadas, ella só comprehende os que têm photographias nellas registradas. Quando o charadista nos mandar a ficha sem o retrato e disser que a sua está registrada nesta ou naquella associação, immediatamente nos entenderemos com a respectiva directoria no sentido de verificar a exactidão da affirmativa. Quanto ás listas referentes ao Torneio Extraordinario, não ficamos de accordo e disso fizemos sciente o *Anhangá*, em carta do fim do mez passado.

Tinoco (S. Roque, S. Paulo) — Recebemos a charada novissima, mas o confrade para collaborar tem que mandar sua ficha de inscripção, de accordo com o regulamento publicado n'*O Malho*, 1.304, de 3 do corrente.

E R R A T A

Do nº. 1.364:

Charada novissima, de Clara Déa: — *cantarolada* — além de grypho tem commas. Dita, de Ivanoé A. Netto: — *conversação* — deve ser gryphada. Enigma, de Etienne Dolet: — mais — e não — mas — (3º. verso); a virgula que está depois do — mas — deve desapparecer. Dita, de Arthano: tire-se a virgula, depois de — menos — (3º verso). Antiga, de Dama Verde: — acabrunhado — e não — esquecido — (2º. verso). Dita, de Violeta: — no *céo* — não deve ser gryphado nem commado. Dita, de Anhangá: — *mal* — (no 3º. verso) deve ter tambem commas. Dita, de Paní: — *o doente* — não deve ter grypho (1º. verso).

Outros de menor importancia, que o leitor facilmente corrigirá.

MARECHAL

VILLACABRAS

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA
das
AGUAS
PURGATIVAS
NATURAES
CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

O SEGREDO DE UM CABELLO BEM CUIDADO

acha-se
no uso da

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

Fazer-se uso de Lavona, Tonico dos Cabellos, equivale a convencer-se quão simples é ter-se cabello formoso, lustroso, radiante de saude e brilho, pois que encerrado nas suas gottas refrigerantes, que tanto refrescam o couro cabelludo, se acha o segredo de um cabello encantador—é um ingrediente que não tem rival para dár nova vitalidade, promovendo crescimento, evitando que o cabello embranqueça prematuramente, a sua quéda e a caspa, fazendo realçar o brilho e as côres naturaes do cabello em perfeita saude. Lavona, Tonico dos Cabellos, não é uma tintura, nem tão pouco contem agentes descorantes, e assim póde ser usado com toda a confiança em cabellos de todas as côres. Compre hoje mesmo um frasco de Lavona, Tonico dos Cabellos e cêdo verá quão lindo se torna o seu cabello.

BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

A MODA EM PARIS

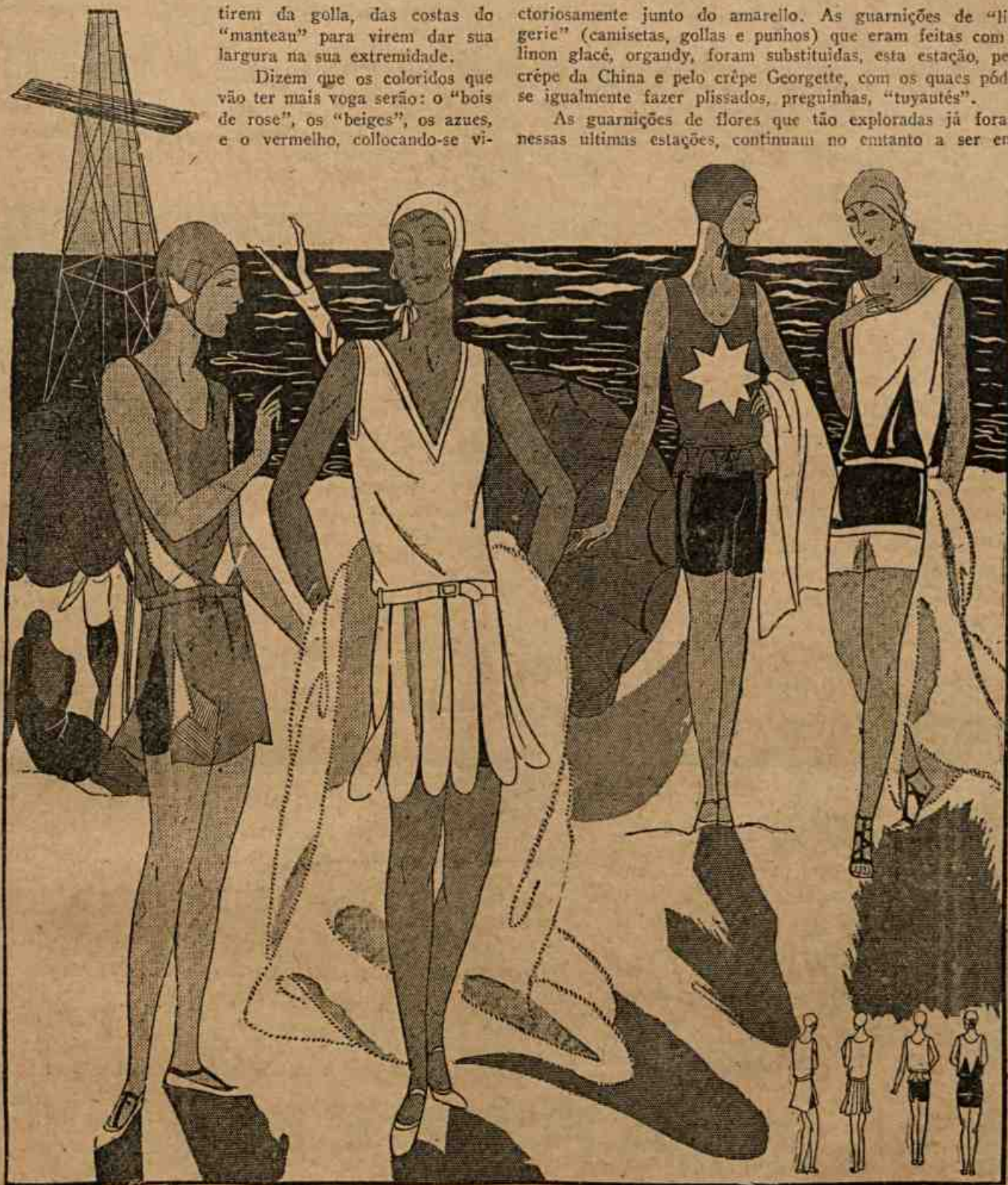
N. 1 — Vestido de crêpe da China branco com desenhos azues. 2 — Vestido de crêpe Georgette beige claro todo pregueado, guarnecido com renda do mesmo tom um pouco mais escuro. A saia é pregada no corpo por grupos de franzidos, entre os bicos. N. 3 — Vestido de fina renda preta collocada sobre um forro de crêpe Georgette formado por tiras rosa claro e pretas. Grande faixa de velludo preto. N. 4 — Vestido de crêpe Georgette cinzento muito claro, a renda que o guarnece é de seda do mesmo tom e é bordada com fio de prata.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Para os vestidos da noite o tecido mais em moda é o chamalote, tanto tempo posto de parte. Esses chamalotes são de um só tom ou com desenhos. Para os "mauteaux" estão elles tambem sendo muito usados, mas esses têm o avesso de setim. Os tons empregados para os "manteaux" feitos com esse tecido são: azul marinho, marron, preto e verde escuro e guarnecidos com pelles claras. Uma nota interessante é a roda atraz que têm os novos modelos de "manteaux", vendo-se "godets" graciosamente formados pelos effeitos dos desenhos do tecido, par-

tirem da golla, das costas do "manteau" para virem dar sua largura na sua extremidade.

Dizem que os coloridos que vão ter mais voga serão: o "bois de rose", os "beiges", os azues, e o vermelho, collocando-se victoriosamente junto do amarello. As guarnições de "lingerie" (camisetas, gollas e punhos) que eram feitas com o linon glacé, organdy, foram substituidas, esta estação, pelo crêpe da China e pelo crêpe Georgette, com os quaes póde-se igualmente fazer plissados, preguinhas, "tuyautés".

As guarnições de flores que tão exploradas já foram nessas ultimas estações, continuam no emtanto a ser em-

A MODA PARA AS ROUPAS DE BANHO DE MAR — N. 1 — Calça de jersey vermelho, bluza de jersey beige, guarnecida com applicações vermelho degradê. N. 2 — Tunica de taffetas verde claro, da cintura para baixo é formada por panneaux formando petalas, cinto do mesmo tecido, calção de jersey verde mais escuro. N. 3 — Calção de jersey de lã vermelha, bluza de taffetas vermelho com uma estrella de taffetas branco applicada no peito. N. 4 — Roupa de jersey azul claro e jersey azul marinho.

pregadas tanto nos vestidos da noite como na botoeira dos "tailleurs". Os mais recentes modelos são para botoeiras, as flores duplas, oppondo dois tons contrastantes, ou então a flor passada na botoeira, de onde cáe uma estreita penca de botões e folhas. Uma interessante preoccupação de harmonia, quer que sobre os vestidos da noite, o collar, a pulseira e o cinto sejam feitos do mesmo material. Para acompanhar um vestido preto, essas tres guarnições devem ser de strass, ou então de ouro. Obtem-se tambem uma guarnição interessante com discos de metal muito chatos, ou anneis duplos formando corrente. Essa guarnição basta para dar realce e uma nota chic ao vestido mais simples da noite. Uma curiosa fantasia posta em moda é a do annel que precede o annel de noivado official. E' um fino aro de platina que tem suspenso por um fio da platina um brilhante. Dizem que o aro e a pedra assim ligados (fragil ainda) significam "Você e Eu!"

M. K.

CAIXA DO "O MALHO"

MANOEL GOMES TEIXEIRA (S. Paulo)—Seu soneto sem titulo, apezar de ser "agua morna", será publicado "como incentivo a futuros e quiçá melhores trabalhos", como pede e confessa seu illustre apresentante, cuja assignatura hyeroglifica não consegui decifrar. Quem sabe se não é o proprio poeta mascarado?

MAGDA ROCHA (Rio) — Seja bem vinda sem deixar de ser Magda, é claro! Sua *Aspiração* foi recebida com agrado, como, aliás, todos os seus trabalhos. Aguarde publicidade.

FLAVIO TULLIO (São Paulo) — Recebido o *Limoeiro*. Será publicado. Póde mandar outros, não limoeiros, e sim versos, principalmente humoristicos. Nossos poetas são tão tristes e chorões!... Seja alegre!

MURILLO BUARQUE (Campina Grande — Parahyba) — Bem se vê que o poeta andou "afastado por muito tempo da collaboração que manteve n'*O Malho*", como declara na sua catar, pois quando "voltou a reinicial-a" mandou logo seis sonetos!...

O peor é que os seis sonetos, numerados á romana, de I a VI, são todos sujeitos ao titulo: *Falando ao Homem* e sobre o mesmo assumpto, é claro. Publical-os todos em um numero não fica logar para outros poetas.

Que fazer?... Só se publicar o primeiro e no fim fizer a nota: *Continúa*. E' pena, porque estão até bem feitos e são em alexandrinos bem medidos.

WILSON RIBEIRO (Parahyba do Norte) — Muito bons seus versinhos. Continue no mesmo tom descriptivo-humoristico. E' pena que a maioria dos nossos poetas seja choramingas e piegas.

L. M. — Seu soneto intitulado: "Tempus in omne", dedicado a J. R. P., é dos taes piegas e lamurientos com a aggravante do titulo em latim, que é lingua que as ingratas não conhecem, nem mesmo o da missa. Está portanto, prejudicado, apezar de já ter dois annos de idade.

BENEDICTO X. PINHEIRO (Mogy das Cruzes) — "Seu" Benedicto, seu soneto está uma belleza... de joalheria, e como o senhor pede que elle seja publicado, vae ser satisfeito seu pedido, embora a perfilada se zangue; porque o senhor devia tel-o escripto e guardado para fazer depois um chá quando sentisse algum embaraço gastrico...

Pela sua caprichosa calligraphia vê-se que o poeta tem grande vocação para "abrir letras".

Eis o soneto em apreço:

"PERFIL

A' J. D.

Esta donzella que aqui vou perfilando,
Tem a bocca, tão bem feita e pequenina,
Que se parece com rosa purpurina
Quando, num botão está desabrochando!

Seus olhos são duas joias habitando
Em jazidas de pureza clementina,
Adornados duma graça adamantina,
Como de estrellas sidereas scintillando..,

A sua imagem, angelica e divina,
Tem a tez assetinada e purpurina,
Cuja côr sublime e bella é que me [encanta!...

E a sua voz, delicada e paulatina,
Demonstra sempre a ternura super-fina
Que perdura no seu coração de santa!!"

Por ahi se vê que o poeta é *uma féra* para dizer cousas engraçadas paulatinamente ou *paulificantemente*, como aquella de dizer que sua perfilada tem a tez purpurina. Se ella não estava com congestão cerebral, com certeza era pelle-vermelha. Será isso mesmo, "seu" Benedicto?

ULIDIO (Avaré) — Nada tem que agradecer. *A Vida* foi recebida e será publicada com uma ligeira modificação no 1° verso do 1° terceto.

Quanto ao compendio de Mythologia poderá encontrar na livraria Garnier, ou no Francisco Alves, rua do Ouvidor, um livro de Lombardini. Aguardo sua promettida photographia.

JOÃO MACHADO (Rio) — Os quatro trabalhos enviados estão bons. Serão publicados dois aqui n'*O Malho* e dois no *Para todos*... Quanto á publicação do livro faz muito bem, mas não tenha pressa... Agora me diga: Por que não adopta um pseudonymo sonoro? João Machado é toda-gente. Faça como o inspirado alagoano "Jayme d'Altavilla", cujo verdadeiro nome é Amphiloquio. Horrivel, não é?

FLAMINIO PRATES (Bello Horizonte) — Está perdoado. Ainda bem que confessa ter *O Malho* publicado já varios trabalhos seus. E' preciso, porém, não estendel-os demasiadamente. O que nos mandou não foi para a *cesta* por imprestavel e sim por muito grande... Mande cousas menores e verá como serão publicadas.

CELIA (Rio) — Seus trabalhos foram acceitos e serão publicados opportunamente.

ELZA ROSALINO (Bahia) — Com sua adoravel cartinha recebi os dois sonetos que estão inspirados e "fortes". Nada ha nelles que corrigir. Apenas no nititulado *A vingança de Roma*, no 3° verso do 2° quartetto eu escreveria:

"De leôa enfurecida agita a ondeante [coma",

em vez da maneira por que está feito.

Com muito pezar perdi seu endereço, pelo que não lhe fiz a visita quando passei ahi na Bahia.

Quanto aos meus versos... nem pense em vel-os, pois é cousa que não me anima a fazer.

E' tão difficil a arte!...

JAYME DE SANT'IAGO (Recife) — Dos quatro trabalhos enviados dois foram acceitos: *As tres irmãs* e *A morte*. Os outros dois se resentem da

prolixidade; embora estejam bem feitos, são muito grandes.

LUIZ N. DA GAMA FILHO (Rio) — A troca do nome foi um cochilo da revisão; felizmente por isto não perigou a paz mundial, nem foi alterado o pacto contra a guerra... Recebidos os dois sonetos: *Agua* e *Horizonte occulto*. O primeiro será publicado.

FARFALLA — Nada tem que agradecer. O que enviou agora intitulado: *Nós dois*, está fraco; nem parece do mesmo autor do que foi publicado.

Esse quartetto, por exemplo não tem as syllabas tonicas no seu logar. Veja lá:

.. ..

"vê na luz do sol um prazer enorme,
sentimos nós dois, um *sentir* disforme,
que enleva demais nosso amor infindo."

melhore isto e volte, querendo.

JAYME CARDOSO (Rio) — Muito erradozinho seu conto: *Pobre Praxedes*. Estude mais um pouco o nosso idioma e depois escreva, sim.

MIRUCO (Morrêtes) — Dos dois trabalhos enviados foi acceito o *Saudade*, que será publicado.

ADALBERTO SANTOS (Parahyba do Norte) — Foi acceito seu soneto *Confiteor*. Quanto á publicação do outro nada tem que agradecer.

J. OLIVEIRA (Petropolis) — Muito grato pelos cumprimentos que nos enviou pelo nosso anniversario. Seu soneto, apezar de fraquinho, cheio de *enjambements* e ordens inversas, será publicado.

IDEMAR T. PINTO (Taubaté) — Quer um conselho de camarada: Abandone essa triste idéa de *perpetrar* sonetos. Faça quadras simples, de sete syllabas, assim:

"Cajueiro pequenino
Carregadinho de flor,
Eu tambem sou pequenino
Carregadinho de amor."

Não é mais facil. Experimente.

AGOBAR COELHO (Rio) — O primeiro dos sonetos que nos mandou está muito rebuscado, sem inspiração, forçado, mesmo. O segundo, não. Será, portanto, publicado este, embora com pouca opportunidade já. Foi preciso ainda substituir a palavra "Martyr" no 1° quartetto pelo pronome Elle, afim de não quebrar o decasyllabo.

FREI — Seu *Lyrismo* teve de ser todo concertado para poder ser publicado. Procure ler os bons poetas e eduque o ouvido no rythmo das redondilhas. "E' tão facil fazer isto"... Viu? Esta ultima phrase é um verso de sete syllabas.

DYONISIO D'ALBA (Lorena) — Tenha a bondade de ler o que digo antes a Idemar Pinto. Soneto só muito bem feito. Faça trovas, que é cousa mais facil.

Quer um exemplo? Lá vae:

"Vou-me embora, vou-me embora
Segunda-feira que vem,
Quem não me conhece chora,
Que fará quem me quer bem?

PAPAGAIO (Minas) — Já lhe escrevi a respeito do que pede. A collaboração não é remunerada. Serve assim?

FABIO ROSAL (Ceará) — Um dos sonetos *Culto de amor*, está piegas. O outro será publicado. Recebemos os agradecimentos. Não ha de que...

FRANCISCO P. CUNHA (V. Militar) — Acha que nós temos cara de 11 letras ou "mensageiro de namorados" para publicar sua *Declaração* amorosa á N. R.?

Perca o amor a 300 réis, compre um sello e mande-a pelo correio á *dita cuja*. Cuidado, porém, com o pae da moça ou algum irmão a quem ella mostrar aquelle pedacinho em que fala no "teu corpo franzino e esculptural como o de uma estatua de Tanagra e branco como o marmore de Carrara".

Já o senhor conhece a força da sua ex-futura sogra, "oppondo-se, *valentemente*, á sua união matrimonial, introduzindo-o, assim, numa situação diabolica e infernal"...

Essa não lembrava nem mesmo ao diabo.

BENTO PEREIRA DA COSTA (Bahia) — Recebido seu soneto intitulado: *Mãe*. Aguarde publicação.

CELESTINO CAVALCANTI — Sua "Ultima carta" será tambem publicada. Está bem feita.

CABUHY PITANGA JUNIOR

O MELHOR
COMPANHEIRO DE VIAGEM
"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"
MARCA REGISTRADA
"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxativo suave de fama universal bem merecida.
Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

No. 2

O MALHO NOS ESTADOS

O quadro Bahiano que derrotou os Sergipanos por 11×1

O representante da C. B. D., o juiz Anisio Silva, etc.

O quadro Parahybano derrotado por 5×1 pelos Sergipanos.

O quadro Sergipano que derrotou os Parahybanos por 6×1 e foi derrotado pelos Bahianos por 11×1

Uma phase do jogo Bahia-Sergipe

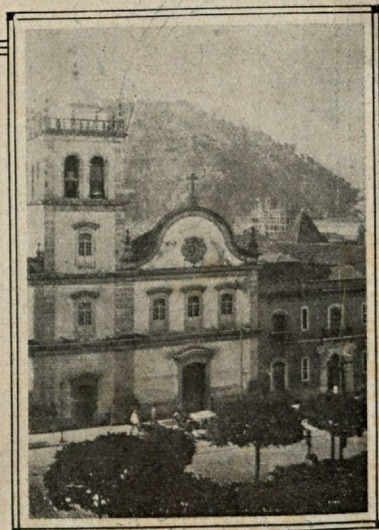
Uma phase do Jogo Bahia-Sergipe.

Collegio Trajanense — Trajano de Moraes — E. do Rio — Grupo de alumnos e professores.

Em baixo: Dr. Mariano Coelho, sua digna esposa e as Srtas. Emilia e Julia Coelho, da sociedade de C. Novos.

1º team do Football Club Padeiral, de Rio Grande — Rio Grande do Norte.

Sr. José Montaril e familia, nossos leitores em Macapá, E. do Pará

Sr. Octacilio de Souza Santos, de Picos, Piauhy.

O formoso Monte Serrat, de Santos.

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: – dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. E' indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Officinas Graphicas d'O MALHO